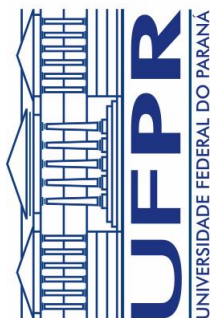


**SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA GABRIELLA GIROTO

**AÇÕES PÚBLICAS PARA O ESPORTE EM AMBIENTES
NATURAIS DA CIDADE DE UMUARAMA – PARANÁ PELA
GESTÃO 2009/2010**



**CURITIBA
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

MARIA GABRIELLA GIROTO

**AÇÕES PÚBLICAS PARA O ESPORTE EM AMBIENTES NATURAIS DA
CIDADE DE UMUARAMA – PARANÁ PELA GESTÃO 2009/2010**

CURITIBA

2011

MARIA GABRIELLA GIROTO

**AÇÕES PÚBLICAS PARA O ESPORTE EM AMBIENTES NATURAIS DA
CIDADE DE UMUARAMA – PARANÁ PELA GESTÃO 2009/2010**

Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA GABRIELLA GIROTO

AÇÕES PÚBLICAS PARA O ESPORTE EM AMBIENTES NATURAIS DA CIDADE DE UMUARAMA – PARANÁ PELA GESTÃO 2009/2010

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física – Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa Sociologia para o Esporte e o Lazer, do Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri (Orientador)
Departamento de Educação Física / UFPR

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Prof. Dr. Hélcio Rossi Gonçalves

Curitiba, 30 de Abril de 2011.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Cida e José Carlos.
Exemplos de vida, dignidade e
honestidade. A vocês que me ensinaram
a “trilhar” nos caminhos da vida dando
apoio e dedicando todo o seu amor,
minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai de todas as coisas, que está comigo em cada segundo de vida e que me dá a cada dia a possibilidade de evoluir, de ser alguém melhor.

À minha família amada, Cida, José Carlos, Danniella, Pedro e Nicky, luz da minha vida sempre guiando e me acompanhando em todos os momentos.

Ao meu professor e orientador Professor Dr. Fernando Marinho Mezzadri, exemplo de profissional, por todos os conhecimentos compartilhados e, especialmente, pela compreensão, apoio e paciência no processo de realização e concretização deste trabalho.

À Dona Iraci, pessoa iluminada, por toda a ajuda espiritual.

À minha amiga Nelma, que nunca mediu esforços em me apoiar, incentivando-me de todas as formas na busca e realização deste sonho.

A todos os amigos que em vários momentos se fizeram presentes, me deram a mão, dedicaram palavras e ações de estímulo e força. Em especial, à minha amiga irmã Silvana, Dona Lourdes, Regina, Cristiane, Samira, Lucyelena e Silvia.

A todos os colegas de trabalho que se organizaram comigo na divisão de tarefas profissionais e me ajudaram a vencer mais este desafio. Obrigada!

A todas as pessoas envolvidas no estudo, que se disponibilizaram a contribuir, mesmo cheias de afazeres ou no momento de sua prática esportiva, pois sem elas essa pesquisa não teria se concretizado.

Aos professores Drs. Hélcio Rossi Gonçalves e Constantino Ribeiro de Oliveira Junior, pelas valiosas contribuições no desenvolvimento deste trabalho.

À professora Eliane Ruiz, pela valiosa ajuda na organização do trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	7
RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO	10
O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	16
CAPÍTULO I.....	277
A RELEVÂNCIA DE AÇÕES PÚBLICAS VOLTADAS PARA O ESPORTE EM AMBIENTES NATURAIS.....	277
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO FENÔMENO ESPORTE.....	27
1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE	31
1.3 O MEIO AMBIENTE E AS PRÁTICAS ESPORTIVAS.....	355
CAPÍTULO II.....	40
POLÍTICAS PÚBLICAS E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NATURAIS PARA O ESPORTE EM UMUARAMA - PARANÁ.....	40
2.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER	40
2.2 A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NATURAIS BOSQUE UIRAPURU E LAGO ARATIMBÓ DE UMUARAMA PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS.....	52
2.2.1 PRÁTICAS ESPORTIVAS NO BOSQUE UIRAPURU DE UMUARAMA..	52
2.2.2 PRÁTICAS ESPORTIVAS NO LAGO ARATIMBÓ DE UMUARAMA	600
CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICES	78
APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER DE UMUARAMA – PARANÁ	79
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DO BOSQUE UIRAPURU E LAGO ARATIMBÓ DA CIDADE DE UMUARAMA – PARANÁ	81
APÊNDICE C - FIGURAS DE ESPAÇOS DO BOSQUE UIRAPURU E LAGO ARATIMBÓ.....	84

LISTA DE SIGLAS

AFSU – Associação Futsal de Umuarama

AFTU – Associação Tigrão de Futebol

ASSUMAR – Associação Umuaramense de Arbitragem

FUNCELT – Fundação de Cultura, Esporte e Lazer de Umuarama

REDE CEDES – Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer

SESC – Serviços Social do Comércio

SMEL – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

SNDEL - Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNIPAR – Universidade Paranaense

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

AMERIOS – Associação dos Municípios do Entre Rios

CEPEH – Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar se as ações esportivas ofertadas pelo Poder Público da Gestão 2009/10 nos espaços naturais de lazer Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó de Umuarama – Paraná corresponde aos interesses das pessoas que frequentam estes ambientes ligados à natureza. Mais especificamente, buscamos identificar as ações esportivas oferecidas e realizadas pelo poder público no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó em Umuarama; analisar os espaços disponíveis para práticas esportivas no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó, bem como sua utilização; verificar a demanda e a apropriação da população na utilização destes dois ambientes. Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa de caráter descritiva, visando descrever, interpretar e relacionar as realidades em questão. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados uma entrevista estruturada e um questionário. Participaram da amostra da pesquisa um total de 23 sujeitos, a saber: um Secretário Municipal de Esporte e Lazer, 20 usuários do Bosque Uirapuru e dois usuários do Lago Aratimbó. Esta amostra caracteriza-se como um recorte da realidade estudada, onde a partir dos dados coletados pudemos ter uma descrição das ações, interesses e necessidades dos sujeitos envolvidos na pesquisa. De acordo com as informações obtidas, as ofertas da Secretaria Municipal de Esportes em ações e projetos são mais efetivas no Bosque que no Lago, por possuir estrutura favorável. Contudo, verificou-se que tais ações não atendem, em partes, às expectativas destes praticantes de esporte que frequentam os locais, pois, geralmente, os projetos existentes estão voltados para atividades recreativas destinadas às crianças e adolescentes, público diferente do que constatamos utilizando estes ambientes, uma vez que pela amostragem da pesquisa o público que estava frequentando esses espaços eram na maioria jovens e adultos realizando práticas como a caminhada, corrida, alongamentos, ginástica, entre outras, na busca de benefícios como melhoria da qualidade de vida, da saúde e do condicionamento físico. Constatamos a necessidade de um planejamento mais estruturado, com a elaboração de instrumentos específicos para facilitar a participação da comunidade no desenvolvimento das ações para o esporte, uma vez que quase a totalidade dos sujeitos não tinha conhecimentos de possíveis ações desenvolvidas pela secretaria nos locais e não participaram com opiniões e/ou sugestões ao órgão. Isso faz pensar na importância de conhecer as necessidades e expectativas da população, buscando uma melhor compreensão sobre a realidade deste público que depende de esforços coletivos da administração pública. Foi constatado que o fator de interesse da maioria destas pessoas envolvidas na escolha destes espaços de lazer para sua prática esportiva é o contato com a natureza e/ou a proximidade com sua residência, o que demonstra uma tendência de público que busca locais alternativos para suas práticas e que também precisam ser considerados nas ações públicas para o esporte e lazer. Sugerimos a parceria entre secretarias municipais, no sentido de ampliar e melhorar as ações, estrutura e segurança destes dois ambientes, possibilitando ao cidadão o atendimento de seu direito e também um canal de acesso à secretaria. Isso pode acontecer com a contratação de profissionais capacitados para a melhoria das ações desenvolvidas no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó. Suprindo as necessidades de uma parcela da população que utiliza os locais para a realização de suas práticas esportivas.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte, Lazer, Políticas Públicas, Meio Ambiente, Umuarama-Pr

ABSTRACT

The current work had as an objective to verify if the sporting actions presented by the government in 2009/10 in the leisure natural spaces Uirapuru Forest and Aratimbó Lake in Umuarama - Paraná correspond to population's interests that regularly go to those places connected to nature. More specifically, we try to identify the sporting actions offered and accomplished by the government at Uirapuru Forest and Aratimbó Lake in Umuarama; to analyze the available spaces for sporting practices at Uirapuru Forest and Aratimbó Lake as well as their use; to verify population's request and appropriation when using these two environments. A qualitative research with a descriptive feature was used as a methodological procedure, seeking for describing, interpreting and relating the concerned realities. A structured interview and a questionnaire were used as instruments of data gathering. A total of 23 people, to mention, participated in the sample of the research: a Sports and Recreation municipal secretary, 20 users of the Uirapuru Forest and two users of the Aratimbó Lake. This sample is characterized as a cutting of the studied reality where we could have a description of the actions, interests and needs of the people involved in the research starting from the gathered data. According to obtained information, the offers of Sports Municipal Secretary in actions and projects are more effective in the forest than in the lake for having a favorable structure. However, such actions do not correspond, in some ways, to those sports practitioners' expectations that regularly go to those places because the existent projects are usually focused on recreational activities specific for children and adolescents, a different public from the one that we verified using those places, since the sampling of the research showed that the public that was attending those places was most youngsters and adults in search of practices as walking, jogging, stretching, gymnastics, among others looking for benefits as improvement of life quality, health and physical conditioning. We realized the need of a more structured planning with the elaboration of specific instruments to facilitate community participation in the development of actions for sports since almost the totality of people didn't know of the actions developed by the general office in the places and they had never taken part in opinions or suggestions to that part. That makes us to think about the importance of knowing population's needs and expectations, looking for a better understanding about this public reality that depends on collective efforts from the public administration. It was verified that most of those involved people's factor of interest in the choice of those recreation places for sporting practice is the contact with nature and/or the proximity with their house, what demonstrates a public's tendency that looks for alternative places for exercising and that also need to be considered in the public actions for sports and recreation. We suggest the partnership between municipal departments to enlarge and improve the actions, structure and safety of these two environments, making possible the treatment of the citizen's right and also an access channel to the department. That can happen with qualified professionals' hiring to improve the actions developed at Uirapuru Forest and Aratimbó Lake, enlarge existent projects calendar and projects and actions creation that focus on youngsters and adults in recreation sporting practices supplying part of the population's needs of the city that uses those places for their sporting practices development.

KEY-WORDS: Sports, Recreation, Public Policies, Environment, Umuarama – Pr.

INTRODUÇÃO

Na trajetória histórica da Educação Física no Brasil é possível observar uma amplitude de temas estudados e difundidos. Com suas raízes firmadas nas práticas esportivas, muitas áreas passaram a ser estudadas à medida que a urbanização, o desenvolvimento e o progresso das cidades ocorreram e as necessidades de práticas esportivas para a população ficaram mais evidentes.

Comumente, tais práticas possuem um caráter informal ou formal, voltadas para o lazer, para pessoas com deficiências, de manutenção da saúde dos trabalhadores ou da população em geral, como a ginástica laboral, a musculação e as ginásticas de academia, entre outras. Tais ações justificam o aumento das demandas, trazendo para a área de atuação da Educação Física, a necessidade de aprofundamentos teórico-práticos em pesquisas, ensino e execução sobre os mais variados tipos de práticas esportivas.

Paralelo a esse quadro, amplia-se a preocupação com a formação de profissionais habilitados para o atendimento à população, no sentido de criar espaços variados, organizados e estruturados para o desenvolvimento das práticas esportivas. Assim sendo, destacamos a importância de pesquisar sobre o funcionamento, desenvolvimento e execução das atividades pertinentes à área, sobretudo, no que tange às políticas públicas voltadas para assegurar o direito coletivo de acesso aos cidadãos a uma prática esportiva de qualidade, com espaço, equipamentos e acompanhamento profissional adequado.

É comum a relação entre a Educação Física e os esportes, especialmente, no que se refere às modalidades formalizadas, como o futebol, futsal, basquetebol, vôlei, handebol, as ginásticas, natação, etc., geralmente enquadradas à ambientes como quadras esportivas, ginásios, campos de futebol, ou academias, fato que se explica pelo histórico de desenvolvimento da área. Com a tomada de consciência da população, ainda de forma tímida, conceitos diferenciados destas práticas bem como sua apropriação e realização em ambientes alternativos têm tomado forma, contribuindo para a abertura de outra visão relativa às práticas esportivas, a nosso ver pouco exploradas.

A temática central desta pesquisa refere-se às ações públicas realizadas para o Esporte e Lazer em ambientes naturais. A nossa proposta é investigar as práticas

emergentes que acontecem em espaços como praças, bosques, parques e lagos, atividades informais, praticadas por cidadãos comuns em seus horários de disponibilidade e/ou em horários reservados ao treinamento de um exercício físico, atendendo aos mais diversos objetivos.

Tais práticas são justificadas pelas constantes evoluções e transformações na vida das pessoas, sejam nos âmbitos sociais, político ou econômico, sobretudo, frente às inovações tecnológicas que num contexto globalizado têm acarretado uma série de mudanças no cotidiano de uma grande parte da população. O cotidiano da população é ocupado com trabalho e afazeres que contribuem para certa insuficiência de tempo para o lazer, para a prática de atividade física. Isso gera mudanças no padrão de vida, exigindo uma ressignificação de valores e apropriações da questão de tempo, formando tipos de práticas esportivas que além do benefício físico podem proporcionar ao seu praticante, bem estar, convívio social ou momentos de descontração.

De acordo com Marinho (1999, p.65), “[...] a alteração do significado do conceito tempo, pode ser considerada uma das causas dessa nova forma de se relacionar com a natureza”. Alternativas consideradas pela autora como tentativas de escapar ao corriqueiro é uma forma de proporcionar mais qualidade a vida.

É notória a atenção e valorização que tais alternativas vêm conquistando na vida das pessoas. Percebe-se isso através da mídia, da quantidade de locais privados nas cidades para a oferta, do aumento do número de espaços públicos com infraestrutura para o esporte. Desta forma, cada vez mais o tema adentra a pauta das discussões sobre políticas públicas das cidades, estados e do país.

Neste foco, desenrolaremos um olhar diferenciado ao que se entende por esporte, fugindo do senso comum e utilizando classificações mais recentes como o conceito polissêmico do esporte defendido por Marchi Jr. e Afonso (2007). A perspectiva defendida pelos autores agrega desde as mais simples formas de esporte como uma caminhada, sem a exigência de técnicas precisas, até as formas mais complexas como os treinamentos de rendimento.

Considerando que o esporte é um elemento importante na formação e desenvolvimento humano e fator de interesse social, o mesmo necessita ser abordado em ações do Estado, com o intuito de garantir e democratizar o direito de acesso à população a tais práticas. O acesso a essa prática tornou-se mais efetiva a partir da Constituição Federal de 1988, por meio do Art. nº 217 que garantiu o direito

da prática de esporte a todos os cidadãos. Ainda, nesta trajetória política, no ano de 2003, foi criado o Ministério dos Esportes com a intenção de garantir, universalizar e democratizar o esporte pelo Governo Federal.

Ações aconteceram na Esfera Federal com a tentativa de cumprimento e democratização do que é assegurado em Lei. Um dos recursos utilizados com a intenção de tornar realidade foi a proposta da realização da I Conferência Nacional do Esporte e do Lazer no ano de 2004, para debate e criação de documentos para o setor. O tema central em debate foi o Sistema Nacional de Esportes e Lazer que objetivou a promoção da cidadania, a garantia e democratização do acesso as práticas esportivas e de lazer, propondo a descentralização da gestão das políticas públicas e o fomento do esporte educacional e de participação, temas que seguiram em debate nas Conferências posteriores (II e III) (BRASIL, 2009).

Compreendendo o esporte como um direito do cidadão independente de sua condição social, orientação, localidade ou preferência, o presente estudo tem como objetivo geral verificar se as ações esportivas ofertadas pelo poder público no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó da cidade de Umuarama – Paraná corresponde aos interesses da população que frequentam estes ambientes ligados à natureza.

Desta forma, objetivamos especificamente conhecer quais as políticas públicas do município para o esporte e lazer e quais os ambientes da cidade contemplados com as ações públicas; verificar a apropriação e necessidades da população nos espaços de práticas esportivas e de lazer em ambientes naturais.

A cidade objeto de Umuarama local do estudo foi fundada em 26 de Junho de 1955, pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que chegou nesta região na década de 1950. Na época, todo o noroeste do estado era constituído por uma área de mata nativa não explorada. Após o desbravamento, a área foi loteada. A característica marcante da região foram as grandes áreas de florestas e os cursos d'água (UMUARAMA, 2010).

A cidade está situada no interior do Estado do Paraná, na região noroeste, com uma altitude de 430m acima do nível do mar e uma população de 100.716 pessoas (IBGE, 2010). Possui uma área de 1.232,80 km² e densidade populacional de 80,54 hab./km². Encontra-se em uma região de hidrografia privilegiada, cercada por vários rios, contando com uma grande quantidade de árvores (aproximadamente 100 mil). No centro da cidade existem dois grandes bosques de mata nativa (Uirapuru e Xetás). Tais áreas foram preservadas no processo de urbanização e

desenvolvimento da cidade. Na cidade há dois lagos: o Lago Aratimbó em região mais centralizada; e o Lago Tucuruvi, localizado em um bairro da periferia. Ambos os espaços correspondiam a antigas áreas de erosão que foram recuperadas, dando lugar para a criação aos ambientes de lazer (UMUARAMA, 2009).

As atividades econômicas do município predominantes são a agroindústria (agricultura e pecuária) e indústrias. Dos mais de 100 mil habitantes, a maior população censitária (61.727 habitantes) é distribuída entre homens e mulheres, com idade entre dez e 49 anos.

Com o decorrer do tempo, o município preservou pouco de suas características naturais, como o verde distribuído nas ruas, praças, bosques e lagos. Atualmente, a faixa territorial do município é circundada por plantações, pastagens, matas ciliares, chácaras para o lazer e rios. A área urbana do município conta com 27 praças, dois bosques e dois lagos, com espaços arborizados e atrativos para práticas esportivas de lazer como quadras, academias para a terceira idade, mesas para jogos, calçada para caminhadas, *playgrounds*, entre outros. (UMUARAMA, 2009).

Em sua trajetória política passaram pelo poder executivo 12 prefeitos em 14 gestões. No decorrer dos anos, a política do município estruturou-se, aumentando o número de secretarias municipais que passaram a atuar prestando atendimento especializado à população. Itens que descrevemos mais detalhadamente no próximo capítulo.

Frente a todas estas áreas da cidade de Umuarama, delineamos o estudo em dois espaços naturais na área urbana do município: o Bosque Uirapuru e o Lago Aratimbó, porque estes locais são logradouros que abarcam as maiores áreas naturais do município que estão em condições de uso, são bem posicionados na geografia da cidade, possuem acesso facilitado e estrutura ou espaço para práticas de exercícios físicos.

O Bosque Uirapuru fica localizado na região central da cidade, contendo com uma área de 49.620,26 m², vegetação de mata nativa preservada em toda a área do bosque, com pista para caminhadas que traceja todo o bosque (dois metros de largura x 1.000 m de extensão); quatro churrasqueiras, duas pistas de bocha, uma pista de malha, uma quadra de areia para futebol e uma para voleibol, playground com brinquedos variados e academia de exercícios ao ar livre com dez tipos de aparelhos.

Já o Lago Aratimbó possui uma ampla área gramada, lago de porte médio, área de churrasqueiras, pista para caminhada com 1000 metros de extensão por um metro e quarenta centímetros de largura em formato de “U” (pista não contínua), playground com oito tipos de brinquedos, plataforma com vista para o lago, píer e mata ciliar em uma das extremidades.

Entendemos que a cidade de Umuarama é uma cidade com potencial de áreas naturais em sua área urbana. Em razão da composição destas áreas, elas se tornaram locais emergentes para o desenvolvimento de ações para o esporte, especialmente, das ações públicas, uma vez que a maior parte destes locais são logradouros públicos e pontos utilizados pela população, tanto no que se refere à prática de esporte, quanto para o lazer.

Com tal entendimento, questionamos: As ofertas inseridas nas políticas públicas para o esporte no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó da cidade de Umuarama correspondem aos interesses da população que frequenta estes ambientes ligados à natureza? Com esse propósito, procuramos levantar informações sobre as ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Esportes, investigando o consumo das práticas esportivas nestes locais supracitados.

Partimos da hipótese de que as atuais ofertas inseridas nas políticas públicas para o esporte desenvolvidas no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó em Umuarama não correspondem aos interesses da população por proporcionar práticas esportivas a todo o conjunto da população e por esta utilizar adequadamente os equipamentos e os espaços naturais.

A pesquisa que ora apresentamos encontra-se estruturada de maneira a contemplar, primeiramente, a introdução, onde nos reportamos à problemática, justificativa, objetivos e hipótese da pesquisa.

Na sequência abordamos o caminho metodológico da investigação, com destaque na caracterização da pesquisa, a população participante, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e a maneira pela qual os dados foram organizados para a apresentação dos resultados.

No Capítulo I intitulado “A Relevância de Ações Públicas voltadas para o Esporte em Ambientes Naturais” aborda o referencial teórico da pesquisa com a intenção de contextualizar a discussão acerca dos temas: esporte, lazer, política pública e meio ambiente.

No Capítulo II discorreremos sobre “As ações Públicas para o Esporte e Lazer na Cidade de Umuarama” com destaque na apropriação dos espaços naturais do Bosque Uirapuru e do Lago Aratimbó de Umuarama para as práticas esportivas. Assim, apresentamos a discussão dos dados obtidos em confronto com a literatura.

Por fim, apresentamos as conclusões acerca do estudo realizado, tecendo sugestões sobre a realidade constatada. Com esse propósito, para darmos os encaminhamentos na pesquisa, apresentamos a seguir o caminho metodológico da presente dissertação, caminho este trilhado no decorrer do trabalho com os possíveis delineamentos necessários para dar respostas aos questionamentos iniciais da investigação proposta.

O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Objetivando verificar quais ações esportivas são ofertadas pelo Poder Público em ambientes naturais na cidade de Umuarama – Paraná e almejando identificar quais os interesses da população que frequenta estes ambientes, a pesquisa é caracterizada como qualitativa onde “se explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente” (CALEFFE; MOREIRA, 2006, p. 73), possibilitando assim, conhecer melhor a realidade social em questão.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa descritiva. Segundo o entendimento de Gil (2007, p. 44) a pesquisa descritiva tem como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para Lucio, Collado e Sampieri (2006), a pesquisa descritiva seleciona várias questões e coleta informações sobre cada uma delas, visando descrever o que se pesquisa, oferecendo a possibilidade de previsões e/ou relações que ainda são pouco elaboradas.

As pesquisas descritivas objetivam estudar as características de um grupo, visando o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, identificando a existência de relações entre variáveis e determinando o tipo de relação (GIL, 2007, 2009; CALEFFE; MOREIRA, 2006).

Para a realização do delineamento do estudo de campo, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico, por meio de leituras, análise e fichamento de livros, periódicos e *sites* da internet, acerca do esporte, lazer, políticas públicas e atividades físicas na natureza, relacionados ao assunto em pauta.

Em conjunto com o levantamento bibliográfico foi realizada uma coleta de informações a respeito do Município, para a descrição e categorização dos espaços públicos destinados ao lazer junto à natureza. Para tal, utilizamos de dados disponíveis do *site* oficial do município, senso do IBGE, documentos encontrados na Biblioteca Municipal, fontes na internet e dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento do Município.

Na tentativa de categorizar os espaços naturais da cidade encontramos grande dificuldade. Por se tratar de um município relativamente novo, observamos que não há documentos oficiais com suas características, como dados de fundação

e, principalmente, a respeito do desenvolvimento urbano. A justificativa apontada pelas Secretarias responsáveis para a ausência de documentos foi a troca de Governo. Por meio deste levantamento foi possível caracterizar a população e amostra da pesquisa, obter informações gerais sobre o processo de colonização e desenvolvimento urbano, bem como mapear os espaços públicos de lazer junto à natureza do município.

A opção pela pesquisa a respeito das práticas esportivas em ambientes naturais no município de Umuarama-Pr considerou o fato de ser residência desta pesquisadora, pela observação feita em relação à existência de hábitos esportivos da comunidade nestes logradouros públicos e pela curiosidade em desenvolver uma investigação mais aprofundada para pesquisar se as políticas públicas de esporte e lazer consideram estes ambientes em suas ações e de que maneira isto é realizado.

Umuarama é uma cidade situada no interior do estado do Paraná, mais precisamente no centro da região noroeste. Distante a 576 km da capital – Curitiba, fazendo limite com os municípios de Xambrê, Cafezal do Sul, Perobal, Mariluz, Cruzeiro do Oeste, Maria Helena, Ivaté, Douradina, Icaraíma e Alto Paraíso. Tem altitude de 430m acima do nível do mar e uma população de 100.716 pessoas (IBGE, 2010), numa área de 1.232,80 km² e densidade populacional de 80,54 hab./km².

Atualmente, a cidade é considerada uma das mais importantes cidades da mesorregião Noroeste e microrregião Amerios (Associação dos Municípios entre Rios). Encontra-se em região de hidrografia privilegiada, pois fica entre os Rios Ivaí e Piquirí que deságuam no Paraná (próximo do município a 80 km no limite com Alto Paraíso ou 130 km em direção a Guairá). Num raio de nove quilômetros em torno da cidade estão os ribeirões Rio Vermelho, Pinhalzinho, Veado e Piava. Todos deságuam em outros importantes rios próximos à Umuarama como Rio Xambrê, das Antas, Paraná e Ivaí (ACIU, 2009).

De acordo com dados estatísticos do IPARDES (2009), a maioria das atividades econômicas do município está relacionada à agroindústria (agricultura e pecuária) e indústrias. Dos mais de 100 mil habitantes, a maior população censitária (61.727 habitantes), distribuídos entre homens e mulheres, com idade entre 10 e 49 anos. Faixa de população que consome muito práticas esportivas e de lazer.

Assim como na maioria das cidades do norte e noroeste do Paraná existe uma grande quantidade de árvores (aproximadamente 100 mil). No centro da cidade

existem dois grandes bosques de matas nativas (Uirapuru e Xetás) e grandes áreas de erosão existentes anteriormente foram recuperadas e deram lugar ao Lago Aratimbó que hoje é uma área de lazer e esportes; e também ao Complexo Poliesportivo - grande área de desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer (UMUARAMA, 2010).

Dados como estes ressaltam a proximidade do desenvolvimento do município com suas raízes naturais. A cidade possui uma extensa área verde nas ruas, praças e bosques, bem como uma faixa territorial do município circundada por plantações, pastagens, matas ciliares, chácaras de lazer e rios, proximidade que pode ser observada quando levantada a história e colonização da cidade de Umuarama.

Para entendermos o processo de colonização foi necessário investigar o processo de ocupação e colonização do Norte do Paraná. Segundo Azevedo (1992), o processo teve início na idealização de um grupo de ingleses que almejavam grandes realizações e concretizaram com a criação da Companhia de Terras Norte do Paraná. Em 1924, o técnico em agricultura e reflorestamento da Inglaterra Lord Lovat, veio ao Brasil, chegando ao Norte do Paraná com o intuito de desbravar a imensa floresta de mais de 350 km até as margens do Rio Paran. Contudo, foi impedido pelas condições precárias das estradas, uma vez que só existia uma estrada de ferro de 25 km de extensão.

Após a realização de vários estudos sobre as condições climáticas, fertilidade do solo e outras vantagens, a Companhia adquiriu um total de 515 mil alqueires de terras florestais na região norte do estado, em meio a um grande conflito e lutas por posses na região. A partir daí, a Companhia de Terras Norte do Paraná passou a construir as primeiras estradas e rodovias, exploração e estudo do povoamento e ao final de 1930, recebeu os primeiros colonizadores.

“A ocupação do noroeste do estado é posterior à década de 40. Até 1940, a região ainda era completamente coberta por vegetação nativa. Só no final da década de 50, o processo de ocupação humana do Paraná se completa” (ANDRADE, 2009, p. 02).

Ainda, segundo Azevedo (1992), no seu crescente desenvolvimento a referida companhia atingiu a região denominada Cruzeiro com a colonização de uma área de 30 mil alqueires de propriedade de terceiros. Posteriormente, a “Gleba Cruzeiro” foi entregue à Companhia para a Colonização, dando surgimento à cidade de Umuarama que era distrito do Município de Cruzeiro do Oeste.

O desbravamento da região foi conduzido de forma organizada pela Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná (antiga Companhia de Terras Norte do Paraná), a partir dos anos 50, através de lotes de terra para o plantio de café e outras atividades. Antes disso, as primeiras incursões haviam contatado, no local, a presença de Índios Xetás.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Umuarama (UMUARAMA, 2010), a colonização oficial da cidade deu-se a partir de 26 de junho de 1955, data da fundação, pela Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná. A tarefa de abrir e administrar a nova frente de colonização no “Projeto Cidade de Umuarama”, ficou a cargo de Rubens Mendes Mesquita.

O Plano Diretor da cidade foi elaborado pelo engenheiro russo Wladimir Babkov e supervisionado pelo engenheiro Manoel Mendes Mesquita. Concluídos os processos demarcatórios, iniciaram-se as vendas de lotes urbanos e rurais, sempre bem servidos de ribeirões e riachos nos fundos, e com boas estradas nas cabeceiras.

A partir daí, surgiu o povoamento surgiu rapidamente e inúmeras famílias se estabeleceram na cidade. Pela Lei 4.245 de 25 de Julho de 1960, o então patrimônio Umuarama foi elevado à categoria de Município emancipado, desmembrando-se de Cruzeiro do oeste. A instalação oficial do Município deu-se em 15 de Novembro de 1961, tendo como seu primeiro prefeito o Sr. Hênio Romagnolli, vivendo nos anos seguintes um crescimento populacional acentuado.

Pioneiros de Umuarama, o senhor Durval Seifert chegou na região em 1951 e o Senhor Afonso Ziemann em 1954. Conforme relatos dos pioneiros em entrevista, as características do Município, no início do processo de desenvolvimento, a cidade ainda era tomada por florestas, com poucas casas e estradas (na época picadas em meio a mata) que levavam à cidade de Maringá (cidade mais próxima para compra e venda de produtos). Os primeiros aventureiros e colonizadores de diversas regiões e diferentes culturas vieram ocupar o município. Tais imagens de início da colonização e desenvolvimento apontavam para as riquezas naturais da região e do município, características estas, que ainda é possível observar na atualidade (UMUARAMA, 1991).

Hoje, aos 55 anos de existência do Município, já passaram pelo poder executivo 12 prefeitos em 14 gestões, são eles em ordem: Henio Romagnolli, Marciano Baraniuk, João Cione Netto, Hélio Romagnolli, Durval Seifert, João Cione

Netto, Tuguiu Setogutte, Jorge Vieira, Antonio Romero Filho, Alexandre Ceranto, Antonio Romero Filho, Antonio Fernando Scanavaca, Luiz Renato Ribeiro de Azevedo e Moacir Silva (atual) (UMUARAMA, 1991). Junto ao poder executivo, houve a criação e fundação do legislativo e judiciário dando ocorrência à consolidação e crescente evolução das políticas públicas da cidade.

No decorrer dos anos, a política do município foi estruturada, aumentando o número de secretarias municipais, com a especialização do trabalho desenvolvido e, conseqüentemente, a melhora do atendimento às necessidades da população. Atualmente, a estrutura administrativa é dividida em 14 secretarias, sendo estas: Secretaria de Administração e Fazenda; Defesa Social – Umutrans; Planejamento; Agricultura, Meio Ambiente e Turismo; Serviços Públicos e Rodoviários; Indústria e Comércio; Obras, Urbanismo e Habitação; Comunicação Social; Educação; Saúde; Esporte e Lazer; Ação Social.

Na área urbana do município existem 27 praças, dois bosques e dois lagos, sendo várias delas, espaços arborizados, com atrativos para práticas esportivas de lazer. (UMUARAMA, 2009). As praças do município são: Praça Manoel Ribas, Manoel da Nóbrega, São Francisco, Sete de Setembro, Anchieta, Raposo Tavares, Antonio Moraes Barros, Tamoyo, Nossa Senhora da Glória, Artur Thomas, Miguel Rossafa, Xetás, Gastão Vidigal, Brasília, Geraldo Mulato, Beija – Flor, Arlindo Ceranto, Portugal, Princesa Isabel, Rubens Rodrigues Correa, Vicente Palotti, Oscar Thompsom Filho, Juscelino Kubitschek, Itália, Castro Alves, Santos Dumont e Enio Romagnoli.

As referidas praças são situadas basicamente na região central da cidade, e o restante em bairro e regiões periféricas. Destas, 85% são arborizadas e várias possuem alguns atrativos como Academias da Terceira Idade, calçada para caminhada, mesas para jogos de salão, *playgrounds*, pista de *skate* (Ralf), entre outros.

Os Bosques Uirapuru e Bosque Xetás localizados na área central da cidade são locais com facilidade de acesso e caracterizados por áreas de mata nativa, preservadas no desenvolvimento da urbanização da cidade que foram transformadas em espaços de lazer. Hoje, o Bosque Xetás (maior área natural no espaço urbano) passa por um projeto de revitalização e está sem condições de uso.

Os dois Lagos Aratimbó e Tucuruvi são espaços da cidade reestruturados para a construção de área de lazer. O lago Aratimbó encontra-se localizado em um

bairro mais centralizado e o lago Tucuruvi em um bairro da periferia da cidade de Umuarama. Ambos os lagos fazem parte de antigas áreas de erosão e se encontram entre os ambientes naturais com maior área no município, com uma boa diversidade de ambientes, acesso fácil, e com área suficiente para o desenvolvimento de práticas esportivas de lazer.

Frente á todas estas áreas da cidade de Umuarama, delineamos o estudo em dois espaços do município o Bosque Uirapuru e o Lago Aratimbó, porque estes locais são logradouros que constituem as maiores áreas naturais do município que estão em condições de uso, são bem posicionados na geografia da cidade, possuem acesso facilitado e estrutura ou espaço para práticas de exercícios físicos.

A descrição destes ambientes tomou como base as informações cedidas pela Secretaria Municipal de Planejamento e por informações coletadas em diário de campo, uma vez que os dados oficiais fornecidos não atendiam as necessidades da pesquisa.

O **Bosque Uirapuru** conta com uma área de 49.620,26 m², com vegetação de mata nativa preservada em toda a área do bosque, contando com uma pista para caminhada que circunda todo o bosque com 1 metro de largura por 1.000 m de extensão e com dois traçados opcionais (um traçado cortando o bosque pelo meio de 300 metros, que deixa o percurso com 600 metros e outro traçado paralelo à pista circundante de 100 metros que deixa o percurso com 800 metros). Há, também, área de churrasqueiras, pista de bocha, quadra de areia, *playground*, academia de exercícios ao ar livre e mini zoológico desativado. A limpeza e conservação do local são realizadas por uma empresa terceirizada contratada pela prefeitura. As Figuras 1 e 2 ilustram os espaços do bosque.



Figura 1: Pista de caminhada do bosque



Figura 2: Academia de exercícios ao ar livre

O **Lago Aratimbó** contém ampla área gramada que circunda o lago e as demais áreas, lago, área de churrasqueiras, pista para caminhada com 1000 metros de extensão – mas não é uma pista contínua, pois esta é interrompida em uma das extremidades pelo lago e mata ciliar, *playground*, *pier*, mata ciliar em uma das extremidades do lago. (UMUARAMA, 2009; DIÁRIO DE CAMPO, 2009), conforme Figuras 3 e 4.



Figura 3: Vista do Lago Aratimbó



Figura 4: Pista de caminhada do Lago

Após o levantamento bibliográfico, caracterização e seleção da amostra do estudo, o projeto da pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Unipar (CEPEH/UNIPAR), sendo aprovado sob o registro número 20692. Posteriormente à aprovação, foi realizada a pesquisa de campo, caracterizada por Severino (2007, p. 123) como uma pesquisa em que “[...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador.”

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa foi constituída de uma entrevista estruturada realizada com o Secretário Municipal de Esportes e Lazer; e a segunda constitui-se de um questionário aplicado aos usuários do Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó para práticas esportivas.

Num primeiro momento foi realizada a investigação junto à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer responsável pelas ações públicas de Esporte e Lazer do Município representada, na pesquisa, pela figura do Secretário Municipal de Esportes e Lazer da atual gestão (2009-2010), Sr. Gentil Soares de Lima.

Para tal, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista estruturada (APÊNDICE A). Por opção do sujeito da amostra, os dados foram

anotados pela pesquisadora durante a entrevista. O entrevistado foi deixado com liberdade total de expressão para tratar dos assuntos abordados. Ao término da entrevista, todo o protocolo de transcrição das falas, leitura e aprovação do entrevistado foram seguidos.

A entrevista estruturada, segundo Gil (2007) é desenvolvida a partir de uma sequência fixa de perguntas, como um roteiro ou formulário, em que as questões vão sendo exploradas em ordem pelo pesquisador. Minayo (2008, p.191) complementa afirmando que “[...] nesta modalidade de abordagem, o roteiro deve desdobrar os vários indicadores considerados essenciais e suficientes em tópicos que contemplem a abrangência das informações esperadas”.

As questões foram previamente elaboradas abordando assuntos pertinentes à pesquisa. A entrevista foi realizada em um dia com horário previamente agendado. Foram levantadas informações sobre o Secretário e sua Secretaria como o tempo e experiência no cargo de Secretário Municipal de Esporte e Lazer, realidade da Secretaria no ato de posse, quadro de recursos humanos e sua capacitação para as funções exercidas.

No desdobramento destas informações procuramos saber qual é a política municipal para o esporte e lazer, o entendimento sobre a diferenciação entre estas práticas e se existe um balanceamento entre as ações para o esporte e para o lazer.

Preocupamo-nos, também, em saber a respeito dos recursos disponibilizados pela Prefeitura Municipal, sua suficiência para ações no município de esporte e lazer, bem como sobre a autonomia da secretaria para executar e implantar projetos e ações. Questionamos, ainda, a respeito da utilização de algum recurso proveniente das esferas de Governo Estadual ou Federal e da realização de parcerias com entidades privadas para o desenvolvimento de ações para esporte e lazer no município.

A partir do panorama realizado com tais informações de ordem administrativa, focamos na continuidade da entrevista, na execução de ações pela Secretaria, com destaque nas questões voltadas para as ações/projetos desenvolvidos(as) para o esporte e lazer no município e o percentual da população atendida.

Procuramos, ainda, obter conhecimentos sobre os locais do município mais contemplados com as ações/projetos, bem como da existência ou não de critérios ou preocupação na distribuição desta oferta em locais e pontos diferenciados do município, para privilegiar uma parcela mais significativa da população. A partir

destas informações, buscamos saber como são realizadas as distribuições e o que é considerado para realizá-las (estrutura, fluxo de pessoas, disponibilidade de profissionais), entre outros aspectos.

Na sequência, buscamos saber o critério utilizado pela secretaria para realizar o levantamento das necessidades da população para o esporte e lazer, e se foi desenvolvido algum instrumento para esta avaliação nesta gestão (2009-2010).

O fechamento da entrevista se deu por assuntos pertinentes ao uso dos espaços naturais para as práticas de esporte e lazer, e se há ações ou projetos da secretaria para o Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó. Com esse entendimento, procuramos investigar quais as ações e/ou projetos têm sido desenvolvidos, e se os objetivos da secretaria com relação a estes projetos são alcançados, verificando, ainda, sobre a possível existência de interesses em otimizar o uso destes locais e de que forma a secretaria pode contribuir para o desenvolvimento de atividades esportivas para o lazer no meio ambiente na cidade de Umuarama.

Concluimos a entrevista com o parecer do Secretário a respeito das ações desenvolvidas e se estas são suficientes para atender aos interesses da população para as práticas de esporte e lazer.

Após a entrevista com o Secretário, o mesmo assinou o termo fornecido pelo CEPEH, autorizando a coleta de dados junto aos usuários de espaços públicos para o esporte e lazer do município – Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó.

Para verificar o interesse e necessidades dos usuários do Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó em relação às práticas esportivas nestes ambientes, utilizamos como instrumento desta segunda etapa da pesquisa de campo o questionário (APÊNDICE B) aplicado com entrevista (GIL, 2007) considerando que a pesquisadora abordou os usuários no momento das práticas esportivas, o que exigiu a leitura do questionário aos sujeitos para obtenção dos dados.

A segunda etapa foi realizada primeiramente no Bosque Uirapuru. O local foi visitado pela pesquisadora em uma segunda-feira, em horários considerados de fluxo para as práticas esportivas (entre as sete e oito horas; dezessete e trinta às dezoito e trinta horas). A pesquisadora compareceu no local munida de cópias do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e de cópias do questionário. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente no momento em que utilizavam o bosque para práticas esportivas.

Dentre as pessoas abordadas, a pesquisa foi realizada com os indivíduos que concordaram em assinar o Termo de Consentimento de Livre Esclarecido. Na coleta, realizada houve um fato interessante, pois a ideia inicial do projeto de pesquisa, era coletar informações com dez usuários de cada local, porém, ao iniciarmos a coleta no Bosque Uirapuru, o fluxo de pessoas praticando atividades esportivas era grande. Assim, já na primeira hora do período da manhã, foi possível coletar dados com dez sujeitos. Com a intenção de cumprir o protocolo, a pesquisadora retornou ao local no período da tarde, onde realizou a coleta com mais dez sujeitos. Portanto, no Bosque Uirapuru foram ouvidos 20 sujeitos, abordados de forma aleatória, no momento de sua prática esportiva e que aceitaram participar da pesquisa.

No Lago Aratimbó, a pesquisadora compareceu no local na segunda-feira posterior a coleta ao Bosque nos mesmos horários, não encontrando pessoas realizando práticas esportivas neste local. O protocolo de coleta foi seguido por dez dias consecutivos. Foi encontrado apenas um casal no sétimo dia de coleta, um domingo, praticando caminhada. Assim sendo, a seleção de participantes da pesquisa no Lago Aratimbó não atendeu às características da amostra aleatória. Desta forma, passaram a fazer parte da amostra os dois participantes que foram abordados no local e que concordaram participar da pesquisa.

O questionário aplicado aos usuários destes dois locais foi composto por 14 questões objetivas. Em algumas questões os sujeitos podiam optar por mais de uma alternativa. Para tanto, procuramos saber inicialmente a respeito dos dados gerais sobre o indivíduo como sexo, idade, profissão e cidade.

Posteriormente a estas informações o conteúdo das perguntas foi desdobrado, buscando compreender a frequência de utilização do local pelos sujeitos, se vêm sozinhos ou acompanhados(as) de companheiro(a), filhos, parentes ou amigos e qual(is) atividade(s) praticam, por que escolhem o local para as práticas esportivas como, por exemplo, o contato com a natureza, custo, estrutura, pessoas conhecidas que frequentam ou proximidade de casa, estrutura do local usufruída para as práticas, qual o objetivo da escolha do local utilizado para a prática, se é utilizado para lazer, passatempo ou treinamento, o que a pessoa almeja com a realização da prática no local (fazer amizades, bem estar psicológico ou desestressar, estética, condicionamento físico, saúde, qualidade de vida, convívio social, brincar com filho, reunir a família) entre outros aspectos.

Questões como a estrutura ofertada no local para práticas esportivas e de

lazer, também foram propostas, e em caso de respostas negativas, foi solicitada a opinião dos participantes a respeito de propostas de melhorias como, calçamento, aparelhos e equipamentos, orientações, desenvolvimentos de ações ou projetos, pista de caminhada mais ampla ou larga, segurança, arborização, entre outros. Buscamos, ainda, saber o conhecimento ou participação dos sujeitos em eventos ou ações realizados pela Secretaria Municipal de Esportes no local, e se já participaram com sugestões ou opiniões em ações da Secretaria e em caso de positivo para quem fizeram as sugestões.

Buscamos, ainda, saber se os participantes utilizam outros espaços públicos da cidade para as suas práticas esportivas. O questionário visou à obtenção de um parecer geral sobre a utilização do Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó para as práticas esportivas, permitindo diante deste recorte da população com posta pela amostragem, compreender quem são as pessoas que frequentam estes locais, as motivações e objetivos, tipos de práticas desenvolvidas, suas considerações sobre a estrutura e o conhecimento sobre as ações da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

Considerando as informações obtidas por meio da entrevista aplicada ao Secretario Municipal de Esporte e Lazer e do questionário aplicado junto aos 22 usuários de práticas esportivas no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó da Cidade de Umuarama, buscamos verificar se as ações esportivas ofertadas pelo poder público nestes locais correspondem aos interesses da população que frequentam estes ambientes ligados à natureza para práticas esportivas.

Os dados coletados na entrevista foram transcritos e posteriormente foi realizada a análise descritiva. Os dados coletados mediante a aplicação do questionário foram tratados, descritos e analisados. Este processo possibilitou tecer considerações relevantes a respeito das ações públicas desenvolvidas para o esporte e lazer em ambientes naturais, bem como a respeito dos interesses e necessidades da população que buscam por essas práticas no município de Umuarama, conforme apresentadas no capítulo a seguir.

CAPÍTULO I

A RELEVÂNCIA DE AÇÕES PÚBLICAS VOLTADAS PARA O ESPORTE EM AMBIENTES NATURAIS

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO FENÔMENO ESPORTE

O esporte cumpre importante papel nos processos de formação por intermédio de diversas modalidades. Como uma prática que acontece em diferentes espaços e momentos da vida social constitui-se em objeto social, cultural e econômico, atraindo os mais diversos interesses como a mídia, o *marketing*, o consumo, a espetacularização, entre outros. Por isso, é projetada em diferentes âmbitos, inclusive, sua necessidade e atenção nas políticas públicas. Como apontado por Linhales (2001):

O esporte moderno constitui um sistema capaz de comportar diferentes instituições e atores sociais, que se encontram, direta ou indiretamente, envolvidos com as variadas formas de consumo e de prática esportiva. Este conjunto multifacetado incorpora ações e organizações que envolvem Estado e mercado, e as organizações sociais que estabelecem mediações entre ambos (LINHALES, 2001, p. 33).

Assim, é difícil caracterizar ou conceituar o fenômeno esporte, pois o que se compreende atualmente por esporte foi determinado por necessidades e experiências do cotidiano de cada indivíduo ou grupo social ao longo da história. Na perspectiva histórica abordada por Tubino (1999), durante muito tempo o mundo percebeu o esporte apenas como rendimento, conseguindo efetiva ampliação em seu conceito na publicação da Carta Internacional de Educação Física e Esporte, no ano de 1978 ao estabelecer que as práticas de atividade física e/ou esportiva é direito de todos os cidadãos. O autor afirma que após esta publicação, “[...] o mundo passou a aceitar um novo conceito de esporte” (p. 26). Como direito de todas as pessoas, grande parte da população passou a ter acesso às práticas.

O entendimento do conceito do fenômeno esporte é atribuído a mudanças históricas. Logo, não é a mesma em todos os tempos e culturas da história da civilização humana.

As classificações para o esporte encontradas na literatura são variadas, pois cada autor segue uma linha de entendimento. Gruppe (1984) divide o esporte em esporte de lazer, esporte para todos e esporte de competição de alto nível. Por sua vez, Tubino (1999) classifica a prática esportiva em esporte-educação que tem como princípio a inclusão, cooperação e educação; esporte-participação que também pode ser entendido como esporte-lazer atendendo aos princípios de prazer, participação e inclusão; e o esporte-performance, também conhecido como esporte desempenho ou de rendimento que atende aos princípios do desenvolvimento do esporte.

De acordo com Mezzadri (2011), a classificação apresentada por Tubino foi incorporada à estrutura da organização esportiva brasileira nas esferas federal, estaduais e municipais e na fundamentação da legislação esportiva brasileira.

No Brasil, a Lei nº 9.981, de 14 de Julho de 2000 regulamenta o desporto, trazendo no Capítulo III, Art. 3º as definições da natureza e finalidades do desporto. O desporto educacional é praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. O desporto de participação de modo voluntário compreende as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente. O desporto de rendimento é aquele praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do país e estas com as de outras nações (BRASIL, 2000).

Em outra interpretação mais atual e detalhada, Marchi Jr (2004) aponta seis manifestações possíveis: esporte escolar, lazer, saúde e qualidade de vida, reabilitação, rendimento e performance e o esporte profissional. Diferenças compreendidas nas falas de Marchi Jr e Afonso (2007), ao abordarem múltiplas dimensões da prática. Ao utilizar o termo consumo esportivo, os autores referenciam os gostos pessoais, hábitos e práticas simbólicas que definem o estilo de vida dos indivíduos.

Assim como a variabilidade e complexidade do fenômeno esporte são diversas há possibilidade de categorizá-lo sistematicamente. Conforme Stigger (2002):

Mesmo que o esporte constitua um elemento da cultura que traz consigo muitas características que lhe são específicas e, pelo menos à primeira vista, evidentes, quando apropriado pelos atores sociais nas suas práticas localizadas e particulares, pode apresentar manifestações bastante diversificadas (STIGGER, 2002, p. 15).

À medida que o esporte se tornou objeto de estudo, inúmeras práticas foram aparecendo e, paralelamente, houve um aprofundamento no esboço deste fenômeno. Tomando como base a análise de Marchi Jr (2004) observa-se que o autor aponta as divisões de manifestações do esporte. Dentre as formas citadas, nos remetemos especialmente a duas características: ao esporte-lazer com sua leitura da não formalidade em práticas e espaços pautados pelo prazer do praticante; e ao esporte saúde e qualidade de vida, que caracteriza a preocupação do esforço em algum tipo de prática para o alcance da almejada “qualidade de vida” e manutenção de componentes importantes à saúde.

Cabe explicitar que o entendimento acerca do termo qualidade de vida é um termo abrangente, que se encontra na dependência de um conjunto de ações de ordem biológica, psicológica, social ou econômica, que leva ou não o indivíduo ao *status* e que não depende única e exclusivamente do consumo de práticas esportivas.

Ao conceituar qualidade de vida, Nahas (2003) aponta as diferenças de pessoa para pessoa. Para este autor, são múltiplos os fatores interferentes que determinam a qualidade de vida de uma pessoa ou comunidade como o estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade. O autor citado destaca que a qualidade de vida é algo que envolve o bem-estar, a felicidade, os sonhos, a dignidade, o trabalho e a cidadania.

O autor supracitado relaciona a qualidade de vida ao estilo de vida e saúde. O estilo de vida passa a ser determinante na saúde dos indivíduos, grupos ou comunidades. A saúde ultrapassa o conceito de ausência de doenças, sendo considerada como condição humana atrelada às dimensões física, social e psicológica, caracterizadas num contínuo de pólos positivo e negativo.

No contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida e, em particular a atividade física, tem sido, cada vez mais, um fator decisivo na qualidade de vida – tanto geral quanto relacionada à saúde – das pessoas em todas as idades e condições.

Individualmente, a atividade física está associada à maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para a vida e positiva sensação de bem-estar. Socialmente, estilos de vida mais ativos estão associados a menores gastos com saúde, menor risco de doenças crônico-degenerativas e redução da mortalidade precoce (NAHAS, 2003, p. 18).

Assumindo a concepção de lazer e saúde/qualidade de vida proposta pelo autor, compreendemos o papel significativo que o esporte desempenha nas dimensões física, social e psicológica dos cidadãos.

Com tal entendimento, centraremos a discussão sobre a prática realizada pela população em locais públicos, como bosques e lagos. Tais espaços geralmente têm em seu componente estes dois objetivos (lazer e/ou saúde/qualidade de vida), por se tratar de práticas variadas escolhidas em sua maior parte pelo grau de satisfação do praticante e pelo prazer da prática em locais de contato com a natureza.

Nesta vertente, nos afastamos do conceito de esporte rendimento e profissional, onde, frequência, sobrecarga e desgaste, muitas vezes, acabam afastando os praticantes de condições positivas de saúde.

No conceito apontado por Kunz (2006), o esporte é um elemento importante da cultura de todas as sociedades, constituindo-se em um fenômeno complexo de múltiplas dimensões de expressão. Não é possível reduzir o esporte à sua manifestação mais reconhecida de rendimento e a competição.

Para as pessoas que buscam melhorar a qualidade de vida e a saúde, as práticas que objetivam a manutenção do corpo saudável ou as práticas pelo prazer nas horas de lazer e aventura são diferentes das mais conhecidas que têm como meta a competição ou a vitória. Para Kunz (2006):

Assim, é possível falar no esporte no sentido mais amplo, que envolve toda a cultura de movimento desportivizada e não apenas referente a modalidades tradicionalmente caracterizadas como esportivas. Ou seja, também a dança, a capoeira, esportes de aventura e outras atividades podem ser identificadas, em certo sentido como práticas esportivas (KUNZ, 2006, p. 14).

Com isso, nos propomos a analisar o esporte em seu sentido mais amplo como sugerido por Tubino que fundamentou a legislação brasileira. Marchi Jr e Afonso (2007); Kunz (2006); Nahas (2003) tratam das expectativas sobre os mais

diversos tipos de práticas de exercício físico que a sociedade consome, com os mais diversos objetivos e finalidades. Os autores tratam das mais simples práticas de caminhadas por espaços públicos até os esportes mais complexos que envolvem treino, técnica e equipamentos; dos esportes praticados por lazer ou passatempo, saúde e qualidade de vida, aos esportes praticados para treinamento e condicionamento.

1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE

O esporte como fenômeno social de tamanha amplitude vem modificando, transformando e aprimorando suas práticas ao longo da história, fazendo pensar na necessidade de organização e atenção para as demandas de oferta e consumo. Assim, tanto o Governo como as entidades particulares passaram a estabelecer subsídios para a oferta e manutenção destas práticas.

Conforme a interpretação de Carvalho (2002), as políticas públicas abarcam a construção participativa de uma coletividade, objetivando a garantia dos direitos sociais dos cidadãos na sociedade. No caso do Brasil, o alcance e garantia das políticas públicas são realizados por Leis, programas e projetos que na linha da história da política do país, desenvolve-se por meio da saúde, educação, trabalho, entre outras áreas constituídas como direitos constitucionais. No caso do esporte, essa estruturação ocorreu somente a partir da Constituição de 1988 quando a área do esporte passou a ser considerada um direito social.

O esporte e lazer a partir da Constituição de 1988 passaram a ser considerados direitos de todos os cidadãos brasileiros. Isso é assegurado também, praticamente, em todas as constituições estaduais e em muitas leis orgânicas dos municípios brasileiros (MARCELLINO, 2001). O autor destaca a importância das políticas públicas para o esporte e lazer em quaisquer modalidades, gênero ou amplitude. Ainda, como as políticas públicas se definem e como são aplicadas para o benefício dos esportes no país, estados e municípios.

Num levantamento histórico das políticas públicas para o esporte realizado por Mezzadri (2011) tem-se que, até meados de 1980, o esporte tinha o conceito de performance, treinamento e rendimento. Assim sendo, eram incorporados pelo Ministério da Educação e Cultura, as modalidades esportivas em uma abordagem tecnicista, tanto em âmbito escolar quanto nas universidades. Somente a partir da

década de 1980, o conceito de esporte passou por um período de reflexão e alterações na estrutura do sistema esportivo e na gestão pública. As reflexões sobre o papel do Estado no lazer, esporte e educação viabilizaram a construção do Art. 217 da Constituição Brasileira de 1988.

Em 2003, com a entrada de um novo governo e a construção de uma nova gestão pública, inclusive, para o esporte e lazer, foram realizadas alterações no âmbito legal do esporte. Foi criado o Ministério dos Esportes com uma proposta de gestão em ações participativas, democráticas e descentralizadas. Mezzadri (2011) lembra que:

O amplo debate nas áreas de esporte e lazer se efetivava na definição do papel do Estado frente às demandas sociais, no rompimento da lógica da massificação do esporte na consolidação das necessidades eminentes para a universalização e a democratização do acesso ao esporte, lazer e educação. Buscou-se também novas definições para o esporte como construção social e novos projetos foram sendo construídos (MEZZADRI, 2011, p. 35, no prelo).

Uma das ações realizadas a partir da gestão participativa foi a realização da I, II e III Conferência Nacional do Esporte e Lazer iniciadas em 20 de junho de 2004. Como resultado da III Conferência surgiu a proposta de criação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer “[...] a partir de princípios, diretrizes e objetivos estruturantes que visam unificar a ação do conjunto dos atores compreendidos no segmento do esporte e do lazer em todo o território nacional” (BRASIL, 2009, p.15), com eixos em políticas nacionais de gestão participativa e controle social, de recursos humanos e de financiamento.

Como principais objetivos do sistema estão a promoção de cidadania esportiva e de lazer; a garantia e democratização do acesso ao esporte e lazer; descentralização da gestão das políticas públicas de esporte e lazer; fomento da prática do esporte educacional e de participação (BRASIL, 2009). Este conjunto de objetivos demonstra o interesse na organização de políticas públicas para o esporte e lazer, cabendo ao estado viabilizar, fomentar e realizar as ações discutidas pelo conjunto de representantes da sociedade.

Conforme estabelecido nas Conferências, cabe ao Governo Federal descentralizar aos Estados e Municípios por meio de uma participação efetiva na construção das Políticas Públicas para o Esporte e Lazer. A construção de

Conselhos Estaduais e Municipais deve contar com a participação mais concreta da sociedade na política em questão.

Este tipo de organização política traz consigo inúmeras dificuldades como apontado no estudo realizado por Jacobi (2000). O autor relata que, para aumentar a participação social, muitos desafios são encontrados para uma análise aprofundada do alcance da democracia nas relações entre o nível local de governo e a cidadania. Esta participação vem sendo institucionalizada, a partir da década de 1990, através da democracia representativa. Contudo, as propostas participativas têm ficado mais na retórica do que na prática.

A participação popular se transforma no referencial não só para ampliar as possibilidades de acesso dos setores populares segundo uma perspectiva de desenvolvimento da sociedade civil e de fortalecimento dos mecanismos democráticos, mas também para garantir a execução eficiente de programas de compensação social no contexto das políticas de ajuste estrutural e de liberação da economia e de privatização do patrimônio do Estado (JACOBI, 2000, p. 11).

Esta participação representa uma combinação entre o ambiente político e a vontade individual de participar, sendo resultantes das múltiplas possibilidades e da densidade do próprio processo. Em se tratando de uma política para o esporte relativamente nova no Brasil, as Conferências Nacionais e a descentralização através dos Conselhos Estaduais e Municipais trazem esta característica de participação, mas ainda há um longo caminho a ser seguido no sentido de ampliar e consolidar a participação da sociedade na área esportiva.

A criação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer, com o intuito de balizar as ações públicas para a área em questão tem auxiliado o desenvolvimento das ações do Poder Público. Com a hierarquia de ações, cabe às prefeituras, secretarias e órgãos públicos uma parte importante do processo de desenvolvimento e atenção ao esporte e lazer nas cidades.

Nesse âmbito, faz-se necessário angariar fomento, criar e desenvolver projetos, construir e manter espaços públicos adequados às práticas, contratação de profissionais, entre outros. Tais ações podem contar com o auxílio da população em uma política mais participativa, como prevê o Sistema Nacional de Esporte e Lazer que estimula o desenvolvimento de Conferências Municipais, Estaduais e Nacional,

fazendo chegar ao âmbito federal às necessidades e expectativas de toda a realidade dos Estados.

Com o intuito de compreender o processo de descentralização proposto pelo SNDEL, vamos dar atenção ao importante papel dos municípios por meio das prefeituras, secretarias e órgãos públicos e da participação da população na realização das políticas públicas. A respeito do assunto, Pellegrin (1996, p. 36) afirma que:

Cabem às prefeituras, secretarias e aos órgãos públicos da administração em geral, a busca de soluções para realizar transformações e adaptações necessárias no espaço de lazer, de forma que a população seja envolvida no processo, que seja levada em conta a apropriação que os cidadãos estabelecem com o espaço urbano como um todo e, mais especificamente, com o espaço de lazer. E para que isso se viabilize, é necessário trabalhar com estratégias de ação que privilegiem a participação da população.

Esse aspecto é importante ao considerar o envolvimento da sociedade nas ações para o esporte e lazer em cada estado e município. Pesquisa realizada pela Rede CEDES do núcleo da UFPR para diagnosticar as políticas públicas para o esporte e lazer no Estado do Paraná, uma das questões levantadas foi o nível de envolvimento da sociedade na elaboração de atividades de esporte e lazer dos municípios. Conforme Mezzadri et al (2006, p. 53), “[...] para sustentar o planejamento nas instituições públicas, de forma eficiente e estruturada é indispensável a presença de um Plano de Governo Norteador, necessário para determinar e sustentar os objetivos e metas traçados para a gestão em vigor”.

Daí a necessidade de as Políticas Públicas para Esporte e Lazer estabelecerem-se concepções e diretrizes bem claras, para que sejam fundamentais na concretização das administrações de gestões de políticas que garantam as condições necessárias para atender as demandas nesta área, para que o esporte e o lazer tornem-se definitivamente um direito do cidadão.

Nesse contexto, o esporte e o lazer não podem ser entendidos apenas como algo funcional e de forma idealizada, capaz de promover a paz, mas como um movimento que ocorre influenciado pelo tempo histórico e pelo contexto social que desempenha importante papel no desenvolvimento humano. Em cada prática desenvolvida que se torna parte da vida das pessoas é possível refletir o comportamento social, as necessidades de uma comunidade e de uma nação.

1.3 O MEIO AMBIENTE E AS PRÁTICAS ESPORTIVAS

Partindo das discussões sobre o esporte, procuramos entender como funciona a lógica na cidade, com a utilização e aproveitamento de espaços naturais para práticas esportivas. Inevitavelmente algumas questões são levantadas: Qual é a importância das áreas verdes na cidade para a população e para o governo? Porque pessoas vão a um bosque com pista irregular para correr ou caminhar? Qual é o atrativo para a prática de um vôlei na areia com postes e rede improvisada? Porque ficar ao sol para uma atividade em um local pouco arborizado? Tais questionamentos são recorrentes quando se investiga as práticas esportivas realizadas na natureza.

Questões como esta nos remetem à questão do espaço físico que a cidade oferece para as práticas esportivas, bem como as definições das políticas públicas para a maximização ou não do uso de locais públicos nas práticas de esporte e lazer.

É necessário considerar aqui a proximidade destas práticas esportivas com o lazer, pois quando praticadas sem a obrigatoriedade de resultados, com regras e tempo ajustáveis as necessidades do praticante, individualmente ou em grupo, ou mesmo nas mais variadas frequências, geralmente são classificadas como práticas esportivas com a finalidade de lazer, em outros casos, a saúde e a qualidade de vida ou o esporte participação como define a legislação brasileira.

Num estudo feito por Stigger (2003), o autor buscou compreender qual a realidade de grupos distintos de praticantes de esporte no lazer. Para o autor, a atividade esportiva no lazer apresentou uma grande heterogeneidade, pois todos os grupos praticavam o esporte de forma bem diferente da forma oficial. O autor salientou o caráter lúdico, prazeroso e livre de preocupações proporcionado pelas atividades realizadas em momento de lazer.

Em paralelo, Camargo (1999) aponta as várias formas de atividades de lazer que podem ser representadas por um bate bola com amigos, viagens ou até mesmo assistir a uma novela, desde que relacionadas com a apreciação do indivíduo.

E esta busca das pessoas por práticas de lazer estão cada vez mais frequentes nos centros urbanos (MARINHO, 2003; BAHIA; SAMPAIO, 2004, 2005), culminada pelos emergentes avanços tecnológicos que modificaram o cotidiano da sociedade brasileira. Nesta perspectiva, Bruhns (1993) salienta que:

O fenômeno lazer vem se apresentando como justificativa para muitas práticas e opções de vida; a sociedade vem se urbanizando cada vez mais em consequência do avanço industrial; mudam-se as concepções, os conceitos, os comportamentos (BRUHNS, 1993, p. 271).

As mudanças no padrão de vida remetem os indivíduos a uma nova condição, tanto nas relações com o trabalho, com as pessoas ou com o meio. A vida passa a estar mais voltada às obrigações diárias que estão indissociavelmente relacionadas às condições de tempo. Tais transformações e alterações levam a indagar:

Numa sociedade cada vez mais abarcada pela tecnologia, pelos processos de inclusão ou marginalização globais e pelas mudanças nas relações intra e interpessoais, a participação lúdica em ambientes naturais parece diferir de suas bases históricas (dominação do meio) e alcançar, atualmente, possibilidades ainda difusas e mal compreendidas (PIMENTEL, 2006, p. 43).

O tempo do trabalho e tempo das obrigações com casa, família, alimentação e relacionamentos acabam tomando grande proporção no tempo de vida, limitando o tempo livre para atividades prazerosas. Daí pensar em abordar um paralelo entre a escassez de tempo e a grande valorização que as atividades de lazer vêm recebendo.

Muitas vezes o homem passa a valorizar aquilo que mais tem dificuldade para conseguir ou aquilo que já não tem. Como por exemplo, as pessoas que buscam realizar exercícios físicos para “melhorar a saúde” ou por ordens médicas, ou aqueles que buscam práticas de lazer no meio ambiente, pois vivem na atualidade, dentro escritórios, de apartamentos ou casas, sem contato com o meio natural.

Exemplos de episódios que nos aproximam das observações feitas por Santini (1993), que exprimem a complexidade do universo do lazer e suas possíveis motivações:

A palavra lazer nos remete a um universo complexo de significados, onde se mesclam interpretações da moral, religião, da filosofia e do senso comum. Mas, apesar disso, o termo é banhado em um sistema de pensamento que fez do lazer a condição da felicidade e da liberdade (SANTINI, 1993, p. 15).

Com o passar do tempo, as constantes transformações, especialmente, no que se refere ao trabalho foi modificando o perfil do homem. A competitividade, cada vez mais presente no cotidiano, levando os indivíduos a comprometer-se continuamente com as obrigações diárias, aumentando suas preocupações, diminuindo o tempo para as atividades de realização autônoma, conseqüentemente contribuindo para a redução da qualidade da vida de grande parte da população. Para Bruhns (1997):

É neste ambiente que o ser humano está desenvolvendo e atuando. A entrada de novos valores nas relações de trabalho modifica também os de lazer, tornando-os mais uma ferramenta para equilibrar o organismo humano em relação aos resultados esperados (BRUHNS, 1997, p.87).

A partir desta realidade, é recorrente o aumento da valorização que se atribui ao lazer, às práticas esportivas, às práticas sociáveis e aos cuidados com o corpo, surgindo, assim a necessidade de buscas variadas para a satisfação das carências e motivações pessoais. Segundo Magnani (2000), as transformações estão intimamente ligadas às profundas mudanças estruturais na organização do trabalho, refletindo diretamente no perfil do lazer. A partir do lazer é possível realizar uma reflexão sobre as dinâmicas da sociedade e seus valores.

Corrêa (1996) defende a ideia de que o lazer é a atividade criativa que permite desenvolver ao máximo as qualidades intrínsecas de cada pessoa, constituindo-se em uma necessidade básica do ser humano, das quais derivam uma série de atividades importantes para a realização própria. Tal realização, muitas vezes, vem atrelada a práticas esportivas considerada por muitos como um momento importante para cuidar de si mesmo(a), um tipo de prática saudável em que a tendência leva a conquista de benefícios biológicos, psicológicos, sociais, estéticos, entre outros.

Tais motivações estão relacionadas à prática de esportes em ambientes naturais, por se tratar de mais uma opção de exercício físico e de lazer para a sociedade, que pode atender às mais diversas expectativas e contribuir para a satisfação de diferentes necessidades, como por exemplo, a disponibilidade de local, o custo, horários, entre outros aspectos, como evidenciado por Schwartz (2006):

Uma das formas mais em evidência entre as possibilidades de vivência do lazer contemporâneo é a busca ou a necessidade implícita do reencontro do homem consigo mesmo, com o outro e com a natureza, propiciada pelas atividades físicas na natureza (SCHWARTZ, 2006, p. 25).

A constante necessidade de busca pelo novo tem aproximado as práticas esportivas em espaços naturais. É notório que uma parcela da população vem buscando estas alternativas para as práticas esportivas com os mais variados objetivos.

Como apontado por Da Costa (1999), a prática de esportes em ambientes naturais é uma das principais tendências do esporte e lazer neste final de século, em razão de seus objetivos relacionados à autoexpressão e autorealização pelo envolvimento com o ambiente natural.

“Nessa época em que vivemos, a natureza e seus elementos estão sendo bastante requisitados, privilegiadamente durante o lazer, ora como cenários, ora como parceiros indissociáveis” (MARINHO, 2001, p.152). Um dos aspectos positivos desta forte relação é que a prática de atividades na natureza tem conseguido uma valorização de seu significado social.

A conscientização ecológica veiculada em todos os meios de comunicação, a atual preocupação ambiental, a ocorrência cada vez mais frequente de fenômenos ou o simples bem estar proporcionado na presença em ambientes naturais, podem ser motivos para a crescente busca por estes locais para as práticas esportivas dentro de centros urbanos. Como abordado por Santini (1993), nas grandes cidades, as pessoas buscam por áreas abertas (praças, parques, etc), pois costumam se sentir em contato com o meio ambiente. Assim, alguns parques espalhados pela cidade acabam se tornando pólos centralizadores de verdadeiras multidões.

González (2006) conceitua as características do ambiente físico onde se realiza a prática esportiva como esportes com estabilidade ambiental ou praticados em espaços padronizados; e os esportes sem estabilidade ambiental ou praticados em espaços não padronizados.

O esporte praticado sem estabilidade ambiental é caracterizado pelo universo de pesquisa deste estudo, pois “[...] são aqueles que se realizam em espaços mutáveis e que, conseqüentemente, apresentam incertezas para os praticantes,

exigindo dele a permanente adaptação de sua ação motora as variações do ambiente” (GONZÁLES, 2006, p. 115).

Envolvidas nesta característica de prática encontram-se todas aquelas que podem ser praticadas junto à natureza ou no delineamento dela, como uma caminhada, a corrida, esportes em contato com a terra, alongamentos, arvorismo, jogos lúdicos coletivos e/ou individuais, e tantas outras formas de práticas esportivas que podem ser desenvolvidas em ambientes naturais logrados em centros urbanos como bosques, parques, lagos ou áreas de proteção ambiental.

Desta forma, o olhar se amplia para o real significado do esporte, longe dos grandes eventos esportivos ou da competição visando resultados, característica esta que abrange uma minoria de população. Nestas práticas, o cidadão pode ter o acesso, por se tratar de uma prática sem a obrigatoriedade de habilidades específicas e poder ser realizada em locais públicos, em sua maioria sem custos.

Em uma crítica às interpretações tradicionais sobre o esporte encontradas na literatura, Dias (2007, p. 34) faz uma menção a estes tipos de práticas esportivas diferenciadas, em contato com a natureza. “Isto é um tipo de equívoco teórico comum nas investigações do campo esportivo, que pecam por negligenciar a apropriação cotidiana e micro social de que são passíveis as manifestações esportivas”.

Observações sobre um panorama real da grande maioria de obras e pesquisas acerca do tema. Uma dinâmica que precisa ser mudada em vários setores como o político, científico, cultural, etc., para uma melhor adequação a realidade e as necessidades da população. Marcelino (2006) aponta a possível solução para esta problemática:

Um dos canais possíveis para isso é a implantação de políticas setoriais de lazer, devidamente conectadas com as demais áreas socioculturais. A manutenção e animação de equipamentos de lazer e esporte podem ser instrumentos importantes na re-significação do espaço urbano (MARCELINO, 2006, p. 75).

Assim sendo, o movimento da população para estes ambientes implica numa atual preocupação de alguns governos, por ofertar políticas públicas que atendam a esta nova demanda de consumo da população, tanto no que se refere ao meio ambiente e preservação, como no que tange à oferta e manutenção de práticas de esporte e lazer nestes ambientes situados nas cidades.

CAPÍTULO II

POLÍTICAS PÚBLICAS E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NATURAIS PARA O ESPORTE EM UMUARAMA - PARANÁ

2.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER

Com o propósito de verificar a estrutura política para o Esporte e Lazer no município de Umuarama – Paraná e identificar quais ações são desenvolvidas pela secretaria Municipal de Esporte e Lazer, dando atenção especial às práticas realizadas em espaços naturais da cidade, apresentamos neste capítulo as informações obtidas na entrevista realizada com o atual Secretário Municipal de Esporte e Lazer (Gestão 2009/10). Na sequência, ilustramos as respostas obtidas na entrevista, com uma posterior discussão dos dados obtidos.

O Secretário de Esporte e Lazer de Umuarama está no cargo desde o início da nova Gestão – Prefeito Moacir Silva, que assumiu os trabalhos na prefeitura no ano de 2009. O referido gestor já possui experiência na gestão esportiva municipal, pois ocupou por quatro anos o cargo de Diretor de Esporte da antiga Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura na Gestão 2001/2004.

Ao assumir o cargo em 01 de janeiro de 2009, o Secretário relata que “não existia a estrutura administrativa de Esporte e Lazer que temos hoje”. O esporte era gerido pela Fundação de Cultura, Esporte e Lazer de Umuarama (FUNCELT). E o quadro administrativo e técnico se resumia a três técnicos desportivos, quatro serviços gerais, dois vigias, um ginásio de esportes em condições de uso (Amário Vieira da Costa), comenta também que “não existia nenhum projeto em andamento e os recursos financeiros se limitavam a 0,3% do orçamento global do município”.

Com a criação da nova Secretaria Municipal de Esportes e Lazer no dia 05 de janeiro de 2009, “melhorias vêm sendo realizadas e o quadro administrativo e técnico agora é composto por 46 pessoas entre leigos e profissionais da área”, sendo estes, quatro coordenadores profissionais de educação física (infraestrutura, esporte comunitário, esporte educacional e de rendimento, recreação e lazer), 22 técnicos desportivos nas modalidades de atletismo, basquetebol, futebol, futsal,

handebol, voleibol, natação, judô, karatê, Tae Kwo Do, ginástica rítmica e xadrez; um estagiário de recreação, uma secretária geral, um almoxarife, dois motoristas, dez auxiliares de serviço geral, quatro vigias e um secretário municipal. Todos estes profissionais foram apontados pelo secretário como “100% capacitados” para os cargos e participam de capacitações anuais em suas respectivas áreas de atuação.

Na sequência apresentamos o diagrama de resumo da estrutura da Secretaria Municipal de Esportes de Umuarama:



FIGURA 5: Diagrama de resumo da estrutura da SMEL - Umuarama

O orçamento anual para o Esporte e Lazer pela Prefeitura Municipal de Umuarama é de dois milhões e quatro mil reais (R\$ 2.004.000,00), perfazendo 1,2% do orçamento global do município que foi de cento e sessenta e sete milhões (R\$ 167.000.000,00) no ano de 2010, em contraposição aos 0,3% totais disponíveis no início da gestão.

Segundo o entrevistado, “estes recursos de hoje são, em tese, suficientes”, e ressaltou que o Esporte e o Lazer estimulam a cada dia demandas interiores, ou seja, quanto mais se fazer, maiores as necessidades e demandas surgem.

Estimo que o ideal seria em torno de 1,8 a 2% do orçamento global da prefeitura. Um fator que contribui para a diminuição das necessidades e demandas são as ofertas e parcerias firmadas com outras instituições afins e a interface junto a outras Secretarias Municipais como a da Saúde, Educação e Ação Social (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Segundo relatos do participante, a secretaria não utiliza recursos provenientes do Governo Estadual, afirmando que: “desconhecemos a Política do Estado para Esporte e Lazer”. Menciona, ainda, que não utilizam recursos Federais, porque mesmo sabendo de canais de financiamento e de convênios para repasse de recursos financeiros, o município de Umuarama está impedido de contratar com a União, devido a um processo judicial em decorrência de desvios e desmandos no Projeto Segundo Tempo do ano de 2007.

Para o desenvolvimento do Esporte e Lazer, o município conta com onze parcerias com entidades privadas necessárias para o alcance dos objetivos de promoção das práticas esportivas e para o desenvolvimento da Política Municipal para o setor. A UNIPAR – Universidade Paranaense, por meio da coordenação do curso para a realização do projeto UMUAÇÃO proporciona aos cidadãos práticas de recreação e lazer em praças e no centro poliesportivo da cidade duas vezes por mês.

A Associação Futsal de Umuarama - AFSU faz parceria com o município contribuindo para o desenvolvimento de dois projetos: Esporte de Alto rendimento e Escolinhas de Futsal. A Associação Tigrão de Futebol - AFTU atua, também, junto ao município desenvolvendo projeto de futebol profissional, com uma equipe profissional que participa da Terceira divisão do Campeonato Paranaense de Futebol e em categorias de base.

O Serviço Social do Comercio - SESC é outra entidade participante do projeto UMUAÇÃO, realizando competições municipais de corrida pedestre, passeios e corrida ciclística. Também faz parcerias com a Academia Tutubarão que realiza treinamento de natação; com a Academia Pró Sport para treinamento da modalidade Judô; com a Associação Umuaramense de GR, para o treinamento da Ginástica Rítmica. A Associação Umuaramense de Arbitragem - ASSUMAR envolve-se em participações de arbitragem em eventos e campeonatos do calendário municipal. Com a Associação Umuaramense de Hip Hop desenvolve trabalhos com dança,

recreação e lazer; com o Projeto Restauração, escolinha de futebol e com a Associação Rebelato Tae Kwo Do Clube realiza o treinamento de Tae Kwo Do.

Na procedência da entrevista, procuramos saber da Política Municipal para o Esporte e Lazer. Foi comentado que esta objetiva ofertar o esporte e o lazer com base na Constituição Federal, ou seja, como um direito adquirido pelo cidadão e em busca de um amplo alcance social. A política está embasada no Art. nº 217 da Constituição Federal que destaca ser um “dever” do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais. O pesquisado relatou que:

A Política Municipal que tem o dever de desenvolver o esporte e o lazer em um processo globalizador, incentivando as instituições dos mais variados segmentos a promover uma interface para o desenvolvimento deste setor (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

O participante evidencia que o desenvolvimento das atividades são entendidas como direito adquirido de cada cidadão, a partir da Constituição. Para tal, a Secretaria tem total autonomia orçamentária e administrativa para executar e implantar projetos e ações no município. “O planejamento realizado dentro do limite orçamentário e estrutural estimado e cumprido fielmente pela equipe da SMEL – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer” (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Na sequência, foi abordado o tema diferenças entre práticas de esporte e práticas de lazer. Na opinião do entrevistado há diferenças, sobretudo, no que se refere ao valor dado ao esporte quando comparado com o lazer. Para o entrevistado, tanto a questão política, administrativa ou a visão do homem no esporte necessita de maiores investimentos e de uma organização mais profissional e qualificada. Complementa afirmando que:

O lazer consiste apenas na ocupação do tempo livre, entendendo que cada indivíduo a apropria da forma que mais lhe convém, ou seja, qualquer indivíduo pode praticar o lazer, sem a necessidade de orientação de um profissional da área (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Comenta, também, que muitos não percebem a necessidade de um lazer orientado e planejado de forma adequada, ou seja, querem liberdade total de ações. “Percebemos até em conferências, que o lazer é pouco citado, como exemplo fica a Conferência Nacional do Esporte, onde para enfatizar a existência do lazer

necessitou de um decreto” (SECRETÁRIO ENTREVISTADO), para ser incluído até mesmo na nomenclatura.

Quanto às práticas, o participante acredita que a diferença é dada por quem as pratica, já que o próprio esporte pode ter a conotação de lazer para alguns e ser encarado como prática formal e até profissional por outros. Conforme relatos de secretário entrevistado “[...] o campo esportivo é um lugar de disputas constantes pela busca da vitória, já o lazer pode ser encarado como um momento de pouca exigência, como regras, delimitação de espaço, etc.”, explicando, ainda, que no lazer as disputas são menores, não havendo necessidade de constatar a presença de vencedores e vencidos.

Em relação a estas duas áreas, o discurso do Secretário entrevistado revelou que não existem iniciativas balanceadas no desenvolvimento das ações pela secretaria.

Esta é uma luta desencadeada pela gestão específica da Secretaria de Esporte e Lazer contra outras secretarias como a do Planejamento, Gabinete e da Administração[...] há valores atribuídos por quem não conhece o setor que são diferentes e difíceis de serem mudados [...] o que reforça esta diferença de valores é a demanda da sociedade, que cobra mais ações para o esporte do que para o lazer (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Conforme relato do Secretário foi constatado por meio de uma pesquisa informal no município, que a maioria da população almeja espaços de lazer em melhores condições físicas e estruturais. Dados da mesma pesquisa em relação ao esporte mostraram que os participantes solicitaram maiores investimentos em jogos, campeonatos, professores, materiais, repasse de recursos financeiros, transporte, arbitragem, etc.

Para o entrevistado há diferenças significativas “[...] desde o número de profissionais, valores investidos, projetos em andamento, estrutura, equipamentos públicos, etc. A política por uma maior valorização do lazer é lenta e demandará muito tempo para ser efetivada”.

Sobre a Política de esporte e ações desenvolvidas pela SMEL, o participante revela que “[...] a Política de Esporte da secretaria é voltada para a cidadania e a justiça social, deixando de lado o clientelismo, o paternalismo e o fisiologismo que favorece uma pequena elite de privilegiados em detrimento da grande maioria da população”. (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Todas as ações são desenvolvidas no âmbito de cinco eixos: Programa Esporte de Rendimento, Programa Esporte Educacional, Programa Esporte Comunitário e de Participação, Programa Lazer e Educação e Programa Esporte para a Saúde e Qualidade de Vida, que organizamos no organograma a seguir:



FIGURA 6: Organograma dos eixos de ações desenvolvidas pela SMEL.

A partir dos eixos são desenvolvidas as seguintes ações: eventos recreativos e esportivos em diversas modalidades direcionados a todas as faixas etárias e camadas sociais, totalizando vinte e quatro eventos ao ano, prestando atendimento à infância e à terceira idade; treinamento desportivo em treze diferentes modalidades no masculino e feminino nas categorias infantil, juvenil e adulto, visando à participação oficial do município em campeonatos das Federações especializadas e Jogos Oficiais do Estado; atividades de lazer e recreação nos bairros através do projeto UMUAÇÃO que é um projeto itinerante desenvolvido em bairros da periferia e centro, atendendo crianças e adolescentes de três a quinze anos, num total estimado de vinte eventos ao ano.

Foi mencionado, também, o projeto Domingo no Bosque que abarca atividades esportivas, recreativas e de lazer para crianças, jovens e adultos em dois domingos por mês no bosque central da cidade: no Bosque Uirapuru com as

escolinhas de futebol, futsal, handebol, voleibol, atletismo, ginástica rítmica, judô, karatê e xadrez, prestando atendimento três vezes por semana a crianças de ambos os sexos com idade entre sete e treze anos em pontos distintos da cidade; o projeto Agita Umuarama que é realização da UNIPAR e tem a parceria da Secretaria, desenvolve orientações para a prática de atividade física como elemento fundamental na qualidade de vida e saúde. Tais atividades são realizadas nos bosques, praças e academias da terceira idade em doze pontos diferentes da cidade.

Foram citadas, ainda, as ações de apoio ao desporto educacional mediante o apoio técnico, infraestrutura e material para as iniciativas esportivas desenvolvidas nas escolas e colégios da rede municipal, estadual e particular de ensino, o projeto Esporte nos Bairros que é desenvolvido por meio de incentivo financeiro, materiais e recursos humanos para os bairros e comunidades que possuem espaços para a prática de atividade física e esporte, o projeto Parceria Cidadã que visa dar apoio técnico, financeiro e de logística aos eventos e ações realizadas nas modalidades em que a SMEL não possui infraestrutura nem pessoal qualificado como o ciclismo, corridas rústicas, diagnósticos do nível de aptidão física, atividade esportiva e recreativa para as pessoas com necessidades especiais, eventos das escolas especiais, entre outros.

O participante relatou que com estas ações foram atendidas no ano de 2009 em eventos e projetos permanentes cerca de vinte e uma mil pessoas das mais variadas faixas etárias e nível sócio econômico. No ano de 2010 foram atendidas vinte e quatro mil pessoas nestes mesmos tipos de eventos e mesmas características de público, envolvendo um percentual estimado de 21% do total da população. O entrevistado expõe que “[...] estes dados são extraídos das coordenações da SMEL mediante o número de inscrições, fichas de frequência e relatórios técnicos”.

Todas estas ações e projetos são realizados em locais variados da cidade divididos em praças esportivas públicas e praças esportivas particulares. Na área central, os locais públicos utilizados são: Centro Poliesportivo, Ginásio de Esportes Amário Vieira da Costa, Ginásio de Esportes Mário Oncken, estádio Municipal Lúcio Pipino, Bosque Uirapuru, Bosque Xetás, Praça Miguel Rossafa, Centro Cultural Schubert e quadra poliesportiva do Colégio Estadual Professor Paulo Alberto Tomazinho e do Colégio Estadual Hilda Kamal. E os locais públicos dos bairros:

ginásio de esportes do Parque Guarani, Parque das Jabolicabeiras, Alphaville, Parque Dom Pedro, Escola Tempo Integral, campos de futebol de 12 bairros, quadra poliesportiva do Colégio Bento Mussurunga. E também os espaços públicos dos distritos que são o Ginásio de Esportes de Serra dos Dourados, campo de Futebol de Serra dos Dourados, praça de esportes de Santa Eliza e na Praça de Esportes de Lovat.

Em praças esportivas particulares são desenvolvidas ações nas quadras poliesportivas do Colégio Prisma e Colégio Alfa de Umuarama, na Academia Tutubarão, Academia Pró Sport, Universidade Paranaense – UNIPAR, Harmonia Clube de Campo, Umuarama Country Clube e Clube Português de Umuarama, todos situados em área mais central da cidade.

De acordo com as informações, observa-se que a oferta de atividades acontece em diversos locais da cidade, atendendo diferentes públicos na distribuição geográfica da cidade (centro, bairros, periferia e distritos), porém foram retratadas várias dificuldades para isso,

A praça esportiva e os espaços estão passando por reformas e adequações de forma gradativa, como já apontado anteriormente, no início da gestão apenas um local possuía condições apropriadas de uso. As ações foram estendidas também aos distritos e algumas parcerias têm contribuído para um atendimento mais satisfatório. (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Esta distribuição de locais é realizada após o mapeamento das necessidades e demandas, que é elaborado por técnicos e professores da SMEL em reuniões de associações de bairros. Nestas reuniões são feitas anotações sobre as exigências e preferências dos moradores. A partir daí, a secretaria se propõe a prestar atendimentos em locais que apresentam condições estruturais de uso e adequadas para o desenvolvimento de práticas esportivas. Num segundo momento busca-se, “na medida do possível”, através de ações prestar um atendimento de qualidade a maioria da população. Para auxiliar neste atendimento, o entrevistado comentou que “[...] os dois ônibus da SMEL muitas vezes buscam e levam indivíduos para a prática das atividades nas localidades disponíveis, na tentativa de atender o maior número de pessoas possível”.

O levantamento das necessidades do município e da população para o esporte e lazer é realizado de forma pessoal, com a presença dos coordenadores e da equipe técnica nos locais de prática.

É feito um levantamento minucioso das condições de cada ambiente e de quais modalidades ou ações podem ser implantadas na localidade. Hoje, possuímos um mapeamento geral da cidade e dos distritos, sabendo quais são as demandas e ofertas de cada região e qual tipo de esporte e atendimento os moradores preferem (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Mediante as informações coletadas, constata-se que vários pontos de práticas esportivas e de lazer já foram contemplados com os projetos e que alguns locais ainda estão passando por reformas para abrigar projetos ou ações itinerantes. Contudo, até o momento, conforme relato do entrevistado, “não foi desenvolvido nenhum instrumento específico para a avaliação das necessidades do município e da população para este setor”. No momento, a avaliação é feita pela quantidade de ofertas que a SMEL pode disponibilizar e pela quantidade de pessoas atendidas.

Após as participações são realizadas reuniões junto à secretaria para avaliar o investimento e programar as ações para o mês seguinte ou para o próximo ano, com a presença constante do secretário nas ações e reuniões.

A cada três meses, o gabinete do prefeito também monitora as ações através de pesquisa encomendada em um instituto de Santa Catarina, que proporciona uma visão real do setor na comunidade em vinte questões diferentes e no final dá a média de aprovação da comunidade. A média obtida pela SMEL nesta pesquisa realizada ao final do ano de 2010 foi de 8,3 pontos de aprovação (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

A partir deste panorama apontado, na procedência da entrevista buscamos obter conhecimentos acerca das ações para o esporte nos ambientes naturais de Umuarama, mais especificamente, no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó, que são objetos de nossa problemática.

A respeito destes dois ambientes, o entrevistado salienta que “[...] estes locais já foram mapeados, e foi verificada a necessidade de ações para melhorias, adequações e reformas, que já foram iniciadas no sentido de aumentar a presença da SMEL com projetos e ações.”

Mediante esta verificação citada, foram justificados os tipos de projetos e atividades que contemplam cada um dos espaços. Os ambientes com mais estrutura são aqueles que recebem maior número de ações.

A presença da SMEL está mais direcionada ao Bosque Uirapuru, que já possui infraestrutura pronta para o esporte e lazer. Quanto aos demais espaços são realizadas algumas ações itinerantes no Lago Aratimbó, como corridas ciclísticas, corridas pedestres e o projeto UMUAÇÃO (SECRETÁRIO ENTREVISTADO)

O Secretário fez menção a outros espaços naturais, como no Lago Tucuruvi, o Projeto UMUAÇÃO; e no Bosque dos Xetás o atendimento na ATI – Academia da Terceira Idade, que fica em área externa do bosque.

No Bosque Uirapuru é realizado o Projeto Domingo no Bosque, com o envolvimento da comunidade em atividades esportivas e de lazer, atendendo as mais diversas faixas etárias. Também, são desenvolvidos jogos de bocha e cartas para a terceira idade, orientações nas caminhadas e corridas.

No Lago Aratimbó são realizadas algumas corridas de pedestres, ciclísticas (geralmente um evento ao ano) e, ocasionalmente, prestam atendimento com orientações para caminhantes. Ao ser questionado se os objetivos da Secretaria em relação a estes dois locais são alcançados, o parecer é de que:

Em relação ao Bosque Uirapuru é considerado satisfatório os resultados, porém existe ainda uma necessidade de melhora, principalmente na disponibilização de recursos humanos. Quanto ao Lago Aratimbó, não, porque os investimentos em infra-estrutura são poucos e a Secretaria não disponibiliza ainda de pessoal qualificado para atuar de forma permanente no local. E também pelo fato do local estar entre os últimos na procura da comunidade para fins esportivos e recreativos segundo levantamento realizado pela SMEL (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

O entrevistado complementa afirmando que “[...] existe interesse em aperfeiçoar o uso destes locais, mas para isso há necessidade de contratar pessoal qualificado e implantar projetos permanentes de esporte e lazer nos locais”. O discurso é revelador de que para a realização destas melhorias, alguns estudos já estão sendo desenvolvidos pela secretaria, envolvendo reuniões com as associações de moradores dos bairros.

A partir daí a SMEL pode contribuir de forma mais satisfatória para o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer nos espaços naturais de Umuarama, onde a contratação de um profissional qualificado e a realização de estudos diretos no local para a implantação de investimentos e também buscar parcerias e convênios para este fim. E ainda, nas ações atuais, realizar um direcionamento de mais eventos para estes locais e buscar junto à Secretaria de Meio Ambiente, recursos e parcerias e junto à Secretaria de Obras melhorias e adequações (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Consideração que aponta uma realidade constante ao nos referimos à oferta de ações Públicas acerca de práticas esportivas nos ambientes naturais das cidades, dizem respeito às diversas mudanças refletidas pela urbanização das cidades e a inevitável diminuição das áreas verdes, que fazem pensar na necessidade de redimensionamento de ações pelo poder público, a fim de valorizar os espaços existentes.

As dificuldades são muitas, pois segundo relatos do entrevistado, os esforços coletivos demandam ações das diversas secretarias como infraestrutura, ambiente, segurança e esporte e lazer. Porém, esforços necessários devem ser contemplados, tanto no que tange às políticas públicas por parte do Governo Federal quanto nas ações públicas dos municípios.

Neste sentido, Amaral (1999) ressalta que:

Pensar na questão do meio ambiente e as inter-relações com o lazer como papel do Estado, das políticas públicas, é pensar como o estado existe hoje no Brasil e as necessidades prementes de mudança. Também é necessário pensar sobre os desafios que as cidades e seus cidadãos impõem na forma de administrá-las (AMARAL, 1999, p. 61).

Do exposto, entendemos que uma política de participação mais organizada, mesmo com limitações, faculta ao Poder Público, a obtenção de informações a respeito das reais necessidades da população. Possivelmente, tais informações poderão contribuir para a melhor administração da cidade, informando a secretaria acerca das demandas e da possibilidade de assegurar o que é de direito de todos os cidadãos: práticas esportivas com qualidade.

Foi possível constatar nos relatos do entrevistado que, ao tratar das ações para o esporte em ambientes naturais do município, nem toda área de lazer na

natureza se encontra situada exatamente dentro de bairros que possuem representatividade.

A nosso ver tal demanda compromete uma visão ampla a respeito dos locais e das reais necessidades, tanto no que se refere à estrutura, quanto às ações. Daí a necessidade de ampliar e elaborar instrumentos para assegurar uma política de participação democrática no município. Para o entrevistado:

As ações desenvolvidas ainda não são suficientes para atender aos interesses da população nesta área, mas já existe uma preocupação e olhar para estas práticas e locais, bem como a intenção de abranger ainda mais através de ações e projetos, e também através de melhorias no atendimento e na infraestrutura (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

Frente a tais considerações, pode-se inferir que o município encontra limitações para o desenvolvimento de ações e projetos, mas parece haver disposição no sentido de ampliar ações e desenvolver melhorias no atendimento a práticas do esporte para a população do município pesquisado.

Dados constatados pelas iniciativas citadas estão relacionados à contratação de profissionais para trabalhar na secretaria, utilização do ônibus da SMEL para levar e trazer praticantes, reuniões realizadas em bairros para ouvir a população e elencar o que é necessário, parcerias com instituições privadas para desenvolvimento do esporte e a execução de projetos itinerantes de recreação e lazer abrangendo parcela significativa da população em diferentes bairros.

Ações que ainda podem ser melhoradas e ampliadas, especialmente, no que se referem as atividades esportivas para o lazer e que compreendam no seu desenvolvimento atividades interessantes para as mais variadas faixas etárias, foram constatadas a necessidade de programas esportivos de lazer para jovens e adultos, e não apenas para o público infantil.

O item a seguir ilustra as discussões a respeito da apropriação dos espaços naturais Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó de Umuarama para práticas esportivas na visão dos sujeitos frequentadores desses espaços.

2.2 A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NATURAIS BOSQUE UIRAPURU E LAGO ARATIMBÓ DE UMUARAMA PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS

Ao compreendermos a atual Política Pública do Município para o Esporte e Lazer e conhecermos a administração da atual Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, sua estrutura, ações e projetos; damos continuidade à pesquisa investigando de que forma a população se apropria os espaços públicos junto ao meio ambiente para suas práticas esportivas, na intenção de diagnosticar suas necessidades e expectativas.

Assim, na sequencia abordamos os resultados obtidos mediante a aplicação dos questionários junto aos usuários de práticas esportivas do Bosque Uirapuru e do Lago Aratimbó da cidade de Umuarama. Os resultados foram descritos conforme ordem do roteiro realizado com cada entrevistado. Inicialmente, descrevemos o resultado da coleta realizada no Bosque Uirapuru e, posteriormente, os dados obtidos na coleta realizada no Lago Aratimbó, visando considerações a respeito da apropriação destes dois ambientes pela população.

2.2.1 PRÁTICAS ESPORTIVAS NO BOSQUE UIRAPURU DE UMUARAMA

O Bosque Uirapuru é uma área de mata nativa preservada no coração da cidade, aberto ao público todos os dias da semana, com uma pista de caminhada que circunda o interior da mata tendo extensão de 1000m e largura de dois metros, constituindo-se por uma área calçada em terreno com aclives e declives. O seu espaço conta com uma área reservada para prática de alongamentos e ginástica com dez tipos de aparelhos para exercícios, duas pistas de bocha com cinco mesas adjacentes para atividades com cartas, uma pista para o jogo de malha, playground com brinquedos variados e três cabanas com temática indígena, banheiro, bebedouro de água e quatro churrasqueiras.

Ao realizarmos a coleta de dados *in loco*, constatamos um grande fluxo de pessoas praticando atividades esportivas. Foram abordados 20 (vinte) sujeitos durante o momento de prática, em horários distintos. O primeiro horário de coleta foi às 07:00h e 08:00h da manhã; o segundo horário entre 17:30h e 18:30h da tarde.

Com este resultado, passamos a descrever um recorte da realidade para práticas esportivas desenvolvidas pela população no Bosque Uirapuru. Foi possível

constatar nesta amostra que o público masculino corresponde à maioria dos freqüentadores nas práticas, perfazendo um total de 15 pessoas do sexo masculino e cinco pessoas do sexo feminino.

No que se refere à idade as diferenças variam entre a menor idade de 18 anos; e a maior idade de 70 anos. A faixa etária mais incidente está compreendida entre 21 e 40 anos. Sendo duas pessoas com idade entre 18 e 20 anos, sete pessoas entre 21 e 30 anos, seis pessoas de 31 a 40 anos, três pessoas de 41 a 50 anos e duas pessoas com idade superior a 51 anos.

Destes pesquisados, dezoito deles são residentes de Umuarama e dois residentes na cidade de Curitiba. Segundo relatos, dois deles visitam o bosque diariamente porque são pilotos de avião e realizam suas atividades esportivas no local. A maioria do público desenvolve atividades profissionais variadas como cozinheiros, empresários, industriais, esteticistas, médicos, funcionários públicos, vendedores autônomos, comerciantes, taxistas, pilotos de avião, balconistas, farmacêuticos, estudantes, do lar, auxiliares de serviço geral e estagiárias de banco. Portanto, são pessoas com um cotidiano regular e que praticam esporte em horários possíveis.

A pesquisa se preocupou com a frequência com a qual os sujeitos visitam o Bosque, para posteriormente entendermos os objetivos almejados com a realização da prática. Sete entrevistados responderam que frequentam o local três ou mais vezes na semana; seguido por seis sujeitos que estão ali diariamente para a realização de atividades esportivas; quatro pessoas citaram que frequentam o local duas vezes por semana; e três pessoas uma vez por semana. A grande incidência na frequência de prática desta amostragem compreende em utilizar o espaço três ou mais vezes por semana para a realização de atividades esportivas.

Constatou-se, também, que a maioria dos entrevistados frequenta o bosque e desenvolve suas práticas esportivas sozinhos, totalizando dez indivíduos. Dos demais sete pessoas vão acompanhadas de amigos; duas com o companheiro; e uma delas frequenta o local com o companheiro(a).

Na sequência relataram quais atividades esportivas costumam praticar. As respostas foram agrupadas por número de respostas, na hipótese dos praticantes realizarem mais de uma atividade. Percebeu-se que, geralmente, os sujeitos desenvolvem mais de um tipo de prática esportiva, como caminhar e correr ou caminhar e alongamento. Assim sendo, 14 indivíduos afirmaram praticar a

caminhada, nove a corrida; um faz ginástica; dois jogam voleibol; e, quatro pessoas, também fazem alongamentos na academia de exercícios ao ar livre. Destes cinco pratica caminhada e corrida, quatro a caminhada e alongamentos, um a caminhada e ginástica quatro deles somente a caminhada, quatro a corrida e dois o voleibol.

Nesta coleta não encontramos praticantes do futebol, do bocha ou outras atividades. Conforme relatos do responsável pela manutenção do local, os praticantes do bocha, malha e cartas costumam freqüentar o local no início do período da tarde, e as pessoas que jogam o futebol de areia é mais comum encontrá-las aos domingos à tarde.

A prática da caminhada e da corrida teve destaque na amostra estudada, pois são práticas esportivas que, de certa forma, parecem ganhar a preferência do público por serem desenvolvidas individualmente, sem a necessidade de ambientes e equipamentos específicos, nem técnicas mais apuradas. Tais práticas podem ser incluídas em programações personalizadas de acordo com o interesse e objetivo de cada sujeito em locais públicos que atendem as exigências mínimas que estas práticas requerem, como uma pista calçada.

A frequência para a prática resulta em trabalhos para o lazer, passatempo ou de treinamento. Logo, entendemos que quanto maior a frequência e a duração dessas práticas, melhores serão as chances de conquista de resultados positivos.

Na sequencia, buscamos tomar conhecimento sobre a motivação para a escolha deste local para o desenvolvimento das atividades. Entre as opções de resposta, observou-se a necessidade da maioria dos sujeitos em entrar em contato com a natureza, seguidos da ausência de custo, possibilidade de familiares e amigos frequentar, a estrutura, estar perto de casa ou outros.

Das vinte pessoas que compõem a amostra a maioria, 18 delas, respondeu que a escolha é feita pelo contato com a natureza do local, complementando com opiniões do tipo “é mais fresco” (SUJEITO 1), “local agradável e com um ar puro” (SUJEITO 2), “faz bem a alma e ao corpo praticar esportes aqui” (SUJEITO 3), “independente da hora do dia que tenho disponibilidade para vir praticar o meu esporte o local sempre estará disponível e protegido do sol, é prazeroso” (SUJEITO 4), “o local é agradável” (SUJEITO 5), “estar perto da natureza faz as pessoas mais felizes e gentis, conhecemos quase todos que vem praticar esportes no mesmo horário” (SUJEITO 6).

Dentre as opções expostas na pergunta, seis pessoas responderam também ser perto de casa, duas pessoas por que amigos ou familiares freqüentam e três escolhem por outros motivos. O fato do ambiente não ter custos para sua utilização e ter estrutura adequada para a prática não são fatores que definem a escolha pelo local desta amostra estudada.

Como se tratava de uma pergunta com mais de uma opção de resposta, foi possível entender que os fatores relacionados à importância dos amigos e familiares freqüentarem o local; bem como o fato da proximidade do local de moradia, também motivam na escolha do ambiente.

Ao relatarem como opção de resposta outras motivações, foi citado que entre os locais disponíveis da cidade de Umuarama para práticas esportivas este é o “ambiente menos perigoso” (SUJEITO 1), “está mais bem cuidado e limpo” (SUJEITO 7), “é o local mais fresco e agradável por causa da mata” (SUJEITO 8).

O que nos faz considerar o ponto de vista abordado por Bahia e Sampaio (2005) que, atualmente, as atividades realizadas na natureza explorando suas diferentes variáveis de ambientes correspondem às necessidades mais latentes do ser humano em vivenciar experiências no ambiente natural. Tais espaços viabilizam o estabelecimento de relações lúdicas com o meio ambiente, por meio de jogos e esportes, uma expansão que ganha cada dia mais adeptos.

Os autores supracitados chamam a atenção para uma reflexão mais ampla sobre as necessidades e motivações do homem atual, que vem apontando para uma reaproximação com o meio ambiente e uma emergente busca por atividades que proporcionem benefícios físicos, psicológicos e sociais. Como abordado nos resultados das próximas questões.

Para o desenvolvimento destas práticas esportivas apontadas pelos sujeitos entrevistados, 18 indivíduos utilizam a pista de caminhada; oito utilizam a academia de exercícios ao ar livre, dois a quadra de voleibol de areia e um utiliza também o banheiro. Fato que podemos elencar com os horários de coleta de dados da pesquisa e com as características do público encontrado no local, como já constado em questão anterior sobre o tipo de prática realizada, que a maioria dos usuários pratica a caminhada e/ou corrida, atividades que são realizadas na pista do Bosque. A pista do bocha, gramado, *playground* e mata não foram citados pela amostra.

Ao questionarmos sobre os objetivos na realização da prática, a diversidade de respostas foi grande. Assim como na próxima pergunta sobre o que o praticante almeja realizando a prática no bosque.

Em relação aos objetivos, oito pessoas disseram praticar por lazer, três por passatempo e doze com o objetivo de treino. Estes dados apontam certa inconsistência de conhecimento da população a respeito do que realmente são estas variáveis. Alguns citaram que “[...] é meu momento de treino, mas para mim isso também é o meu momento de lazer” (SUJEITO 08), ou “venho praticar meu esporte por ser meu lazer e acabo treinando porque venho aqui todos os dias, gosto do contato com a natureza” (SUJEITO 10).

Elementos das falas que esclarecem a respeito do entendimento da amostra sobre as práticas revelaram que a questão lazer está diretamente ligada ao prazer dos indivíduos, e que este se relaciona as características do local e ao esporte que escolhem praticar. A característica presente na diversidade de objetivos reflete no que estas pessoas buscam ao praticar as atividades esportivas no bosque, considerando que a pergunta elencava os itens: fazer amizades, bem-estar psicológico e desestressar, estética, condicionamento físico, saúde, qualidade de vida, convívio social, brincar com o filho, reunir a família ou outro. Nessa questão os participantes também poderiam expor mais de uma expectativa de resultados com a realização de sua prática.

O maior número de respostas evidenciou a busca dos sujeitos entrevistados pelo quesito saúde. Assim sendo, 12 afirmaram almejar manter a saúde ao praticar o esporte. Seguido desta preocupação, onze demonstraram almejar o condicionamento físico; oito a melhoria na qualidade de vida; três os cuidados com a estética, dois o bem-estar psicológico e combater o estresse; um busca fazer amizades e um procura o convívio social. Fatores como brincar com o filho, reunir a família e outros não foram citados pela amostra.

Pelo número de respostas obtidas é notória a valorização que a maioria os sujeitos participantes da amostra dão à questão saúde, ao condicionamento físico e a qualidade de vida. Não foi objeto de estudo saber o quê os praticantes entendem sobre os benefícios almejados. Contudo, atualmente, o volume de reportagens e matérias sobre o assunto, seja na imprensa escrita ou televisiva tem provocado um despertar da população pelo assunto, sendo sempre veiculada a importância do estilo de vida saudável.

Estilo de vida apontado por Nahas (2003), no “Pentáculo do Bem-Estar” o autor descreve os fatores positivos e negativos do estilo de vida das pessoas que, comprovadamente, afetam a saúde e o bem-estar, sendo distribuídos em nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e *stress*. Por todo este conjunto de informações, preocupações e prevenções, sabemos hoje como é grande o impacto dos hábitos pessoais e do estilo de vida na saúde das pessoas. É de Nahas (2003, p. 23) a afirmação de que “[...] as mudanças comportamentais podem ser muito efetivas na área de prevenção e controle das doenças associadas à inatividade.”

Um reflexo disso são as respostas obtidas dos pesquisados, pois ficou demonstrado com base nos resultados obtidos que, por meio da prática esportiva, a maioria dos indivíduos almeja manter-se ativo, objetivando adquirir a componente saúde, assim como a qualidade de vida e condicionamento físico.

Na continuidade do roteiro voltamos ao ponto de vista sobre o local e conhecimento sobre as ações da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Os entrevistados foram questionados se o ambiente possui estrutura adequada para as práticas de atividades esportivas, onde foi possível constatar que 13 pessoas acham que o local possui estrutura adequada; sete consideram a estrutura falha.

Na sequência, os sujeitos elencaram o que é necessário para a realização de melhorias no Bosque. Assim, três pessoas apontaram outros motivos na resposta e citam a iluminação; dois dizem que é necessário melhorar a conservação dos equipamentos do local; e as demais sugestões apontadas estão relacionadas ao calçamento, aparelhos de ginástica, pista de caminhada mais ampla, orientação de profissionais, fornecimento de equipamento esportivo (empréstimo) e segurança.

Do exposto, constatamos que o número de pessoas insatisfeitas é menor que o número de pessoas satisfeitas com o ambiente. No entanto, são citados itens importantes para a realização satisfatória das práticas no ambiente como conservação dos equipamentos e melhoria dos equipamentos de ginástica, realização de orientação profissional e a segurança.

Num comparativo as respostas obtidas sobre os espaços utilizados no bosque, oito pessoas utilizam a academia de exercícios ao ar livre que é um espaço para exercícios ginásticos e alongamentos, e que se bem conservado e com equipamentos atuais, poderiam atrair um número maior de usuários, como por exemplo, a realização de alongamentos independente da sua prática principal.

Foram constatadas (Apêndice C) que a maior parte dos aparelhos deste espaço são antigos, com características militares, como as barras de elevação com diferentes níveis de altura, pistas de equilíbrio com barras de ferro em alturas diferentes do solo, pista de coordenação e equilíbrio sobre toquinho, entre outros. Equipamentos desconhecidos ou sem funções específicas para quem vai até o local praticar atividades como caminhada e corrida.

Merece destaque o fato de que os itens mencionados como segurança e iluminação são quesitos importantes para a melhoria do local, trazendo mais segurança aos usuários e, podendo, inclusive atrair um maior número de pessoas apropriando o local para práticas esportivas.

Entendemos, também, que conservar e melhorar os equipamentos do local consiste em necessidades básicas para a população. Por isso, é importante ao Poder Público considerar estes benefícios de estrutura no sentido de uma utilização mais positiva e satisfatória.

Durante nossa estada no local foi possível perceber o empenho do responsável pela manutenção do Bosque Uirapuru. O serviço é terceirizado contratado pela prefeitura em manter a ordem. Há várias benfeitorias como concertos nos locais da pista de caminhada que estava danificada, pintura em todos os equipamentos e pistas do bocha e da malha e limpeza de todos os ambientes, inclusive, nas quadras de areia. O que nos faz pensar de que existe uma preocupação em revitalizar e melhorar a estrutura do local.

Na sequência, os pesquisados foram indagados a respeito do conhecimento de ações e eventos realizados no Bosque pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Assim, constatamos que a maioria não tinha conhecimento da realização de nenhuma atividade, totalizando 19 pessoas. De um universo de 20 pesquisados, apenas uma afirmou ter conhecimento sobre atividades realizadas no local.

Ao serem indagados a respeito da participação em algum projeto desenvolvido pela SMEL realizado no Bosque Uirapuru, como por exemplo, o Projeto Domingo no Bosque ou UMUAÇÃO, apenas um afirmou ter participado de uma ação, o Projeto Domingo no Bosque.

Tal fato nos chama a atenção para o nível de conhecimento do público acerca das ações para o esporte no local. Segundo o secretário, mensalmente são realizadas duas edições do projeto no Bosque. Contudo, nem todos os usuários do local têm conhecimento a respeito.

Podemos arriscar algumas possibilidades para o desconhecimento, como por exemplo: estes usuários utilizam o Bosque com grande frequência no início da manhã e final de tarde, horários distintos dos da realização do projeto Domingo no Bosque, que acontece em períodos de início de tarde aos domingos. Outra possibilidade é a falta de acesso aos meios de divulgação do projeto ou também a falta de interesse nas práticas e atividades ofertadas, uma vez que se trata de um projeto com ações voltadas para o público infantil.

Constatou-se, também, que assim como a grande maioria das pessoas não tinha conhecimento sobre as ações realizadas pela SMEL, não houve sugestões sobre ações da Secretaria. Isso parece evidenciar a distância real muitas vezes estabelecida entre a comunidade e o Poder Público, distanciamento este que pode estar atrelado a motivos diferenciados, como a falta de um instrumento específico para ouvir e/ou diagnosticar as reais necessidades da população, nos aproximando dos problemas existentes para a realização de uma política mais participativa abordados por Jacobi (2000).

De acordo com dados disponibilizados pelo Secretário Municipal de Esportes e Lazer, o “diagnostico e mapeamento das necessidades é realizado nas reuniões de associações de Bairros” onde os representantes repassam as preferências e necessidades do local.

Entendemos ser de grande valia a utilização de instrumentos como entrevistas, questionários e/ou observações realizadas em cada local público para a prática de esportes, uma vez que em se tratando de reuniões com representantes de Bairros, muitas vezes, os locais que não estão situados nestas áreas, acabam deixando de participar destas intervenções, como é o caso do Bosque Uirapuru.

A pesquisa preocupou-se, ainda, em compreender se os pesquisados utilizam outros espaços públicos da cidade para a realização de suas práticas esportivas. Constatamos que 15 indivíduos não utilizam outros locais para desenvolver suas atividades; três disseram frequentar a Praça Miguel Rossafa, que é uma praça localizada na região central da cidade circundada por calçamento e não arborizada, muito utilizada por pessoas que gostam da praticar da caminhada e/ou corrida nas ruas da cidade; dois costumam utilizar também a calçada ao redor do Country Clube de Umuarama localizado em frente ao bosque, em que seu entorno é calçado e demarcado para ser utilizado como área para caminhadas e corridas.

Diante deste resultado, podemos inferir que a característica ambiental e a estrutura ofertada constituem-se no fator fidelidade dos pesquisados para a escolha do local para realização de práticas esportivas.

2.2.2 PRÁTICAS ESPORTIVAS NO LAGO ARATIMBÓ DE UMUARAMA

Na sequência passamos a apresentar os resultados da coleta de dados realizada no Lago Aratimbó. Iniciamos a apresentação expondo as dificuldades encontradas para a realização da pesquisa no local.

O procedimento respeitou a mesma ordem e característica da realizada no Bosque. A pesquisadora compareceu ao local no período matutino das 07:00h às 08:00h e no período vespertino das 17:30h às 18:30h. Contudo, no dia da realização da coleta não encontramos no local nenhum praticante de atividades esportivas. Tal fato sucedeu no segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto dia.

Diante do quadro apresentado, tivemos uma diferença metodológica entre a coleta no Bosque Uirapuru e a coleta junto aos pesquisados no Lago Aratimbó. No procedimento realizado no bosque em um só dia, foram abordados o dobro de indivíduos praticantes que tínhamos estipulado no projeto de pesquisa.

Já no Lago, tivemos que insistir, pois não tínhamos até o sexto dia encontrado nenhum praticante. No sétimo dia de visita de campo foi realizada a coleta com as duas únicas pessoas que até então frequentaram o local para realização de práticas esportivas. Insatisfeitos, com a ausência de indivíduos no local insistimos por mais três dias, totalizando dez dias de visita ao Lago, sempre respeitando os horários citados acima. Nossa permanência atendia criteriosamente do primeiro ao último minuto citado para coleta. Contudo, novamente nos deparamos com o quadro encontrado nos quatro primeiros dias, pois não foi encontrado nenhum usuário de práticas esportivas, com exceção das duas pessoas encontradas no sétimo dia. Nestes dias de coleta, fizemos algumas observações em diário de campo, pois várias situações nos chamaram a atenção.

O local é muito utilizado por pessoas que vão ali para pescar, prática proibida no local na maior parte do ano (existe um domingo por mês em que a prática é liberada). Também é utilizado por usuários de drogas e casais homossexuais. Por mais que nosso horário de permanência não fosse teoricamente um horário usual

para estas práticas, nos chamou a atenção pelo número de pessoas que estavam no local nestes horários para este tipo de conduta.

Fatos que podem ser reflexo da ausência de indivíduos com práticas habituais como o esporte, especialmente durante a semana, pois locais movimentados não são atrativos para quem busca espaços para a realização destes atos. Notamos através da presença *in loco* que durante o fim de semana, existe um fluxo grande de pessoas que vão ali a passeio, para fazer piquenique, tirar fotos, etc, diminuindo parcialmente o público crítico encontrado durante a semana.

Em conversa informal relatada em diário de campo com uma pessoa que faz limpeza no local, foi comentado que a recente ausência de pessoas em práticas esportivas no local, provavelmente, se deve a questão de falta de segurança. Mas relatou também que algumas atitudes da prefeitura voltam a atrair mais pessoas para o espaço, citando como exemplo a feira rural realizada na terça-feira, onde os produtores rurais vendem seus produtos à população. Há um ano organizaram uma área do Lago Aratimbó para realização da feira e isso voltou a atrair pessoas para o local.

A questão segurança é algo a ser considerado. Fizemos, também, algumas observações sobre a estrutura que poderia estar contribuindo para a evasão de praticantes de esporte no local. Verificamos que o Lago Aratimbó é uma área construída para o lazer do município, situada no final da extensão da principal avenida da cidade, fator de facilidade de acesso e muito movimento, contendo um lago de porte médio que hoje sofre com o assoreamento, uma ampla área gramada que circunda este lago. No meio desta área, fica uma pista de caminhada com 1000 metros de extensão por 1,40 metros de largura. É uma pista com formato em “U”. Em uma das extremidades do ambiente existe uma mata ciliar, com área para churrasqueiras que interrompem a pista. Isso é um aspecto que dificulta a prática de caminhada, até porque é neste ponto que geralmente se concentram os usuários de drogas.

O local também possui um *playground* com oito tipos de brinquedos, uma plataforma com vistas para todo o lago e um *pier* utilizados por pessoas que se dirigem ao local com a intenção de conhecer e tirar fotos. A guarita serve para depósito de materiais do zelador, próximo dela ficam os banheiros, uma área coberta que já foi uma lanchonete e hoje está desativada e um quiosque com bancos. Espaço muito propício ao lazer, e que também tem área suficiente para

práticas esportivas. Mas algumas situações observadas podem interferir para a baixa utilização com este motivo. Como exemplo, podemos citar os quiosques, desocupados e mal conservados e a pista de caminhada estreita demais, e muitos outros espaços mal utilizados, pois o ambiente tem área suficiente para a construção de quadra esportiva e de areia, academia de exercícios a céu aberto, e comporta a realização de grandes projetos de lazer já desenvolvidos pelo município como o UMUAÇÃO. Porém, o que se percebe é a permanência de espaços não utilizáveis e que são pontos de reunião de pessoas que vão até ali apenas porque é isolado e sem muito policiamento.

Mesmo diante das dificuldades encontradas, passaremos a seguir a descrever as informações obtidas na coleta. A amostra no Lago Aratimbó foi constituída por duas pessoas, uma do sexo feminino com 31 anos; e outra do sexo masculino com 34 anos de idade, casados. Ele é vendedor autônomo e ela enfermeira, denominados a seguir como Sujeitos 1 e 2.

Ambos os indivíduos frequentam o lago uma vez por semana na companhia do companheiro. O casal relatou ir com frequência ao local, mas sempre juntos porque segundo afirmaram “não tem como vir aqui sozinho, é perigoso”. Os dois entrevistados praticam a caminhada e utilizam como estrutura a pista do Lago para a realização da atividade.

Ao serem questionados sobre os motivos da escolha do lago para a prática de atividades esportivas foram citadas o contato com a natureza e a proximidade com a residência. Do exposto, percebemos que o fator contato com a natureza se faz presente na escolha dos praticantes pelo local. Um dos entrevistados chama a atenção para a beleza do lugar e “como é bom ter um local bonito deste perto de casa” (SUJEITO 1).

Os pesquisados foram questionados sobre o objetivo ao utilizarem o ambiente para a prática de esportes. As opções de resposta foram lazer, passatempo ou treinamento. Ambos os entrevistados responderam objetivar o lazer ao desenvolver a prática da caminhada.

Através da prática esportiva por lazer, os sujeitos responderam o que almejam realizando a atividade neste ambiente. O resultado foi que ambos buscam a melhoria do estado de saúde. Um deles respondeu também que “pretende melhorar a estética com essa prática de esporte” (SUJEITO 1). Não foram citados os

fatores relacionados a fazer amizades, bem estar psicológico, condicionamento físico, qualidade de vida, convívio social, brincar com o filho nem reunir a família.

As opções fazer amizades é uma alternativa claramente justificadas pela ausência de pessoas utilizando o espaço para o mesmo tipo de prática, fato que dificulta o contato com outras pessoas. Isso reforça que a característica ambiental difere no processo de apropriação e de como as pessoas se comportam em ambientes que estão estruturalmente mais preparados para receber o público.

Na sequência, procuramos saber se os indivíduos consideram que o ambiente possui estrutura adequada para as práticas de atividades esportivas. Os dois entrevistados disseram que discordam, apontando como melhoras necessárias para atender aos interesses pessoais a necessidade de uma pista de caminhada mais ampla; mais segurança; e mais arborização.

Um dos pesquisados justificou que “[...] para quem gosta mesmo do esporte, caminhada ou corrida esta pista é péssima, porque é muito estreita e ela não circula o lago todo, você tem que ir e voltar” (SUJEITO 2) lembrando, ainda, que nem todo o percurso é utilizado, pois uma das extremidades passa pela área das churrasqueiras onde sempre ficam os usuários de drogas. Tais fatores dificultam a utilização do local para práticas esportivas.

Com relação à segurança um dos entrevistados foi mais crítico, relatando que “[...] todos sabem da realidade do Lago, mas você pode ficar aqui o tempo que quiser, e nunca vai ver um policial aqui, eles passam na rua e fingem que não vê os drogados isso afasta as pessoas daqui e deveria ser tudo ao contrario” (SUJEITO 2). Essa realidade foi confirmada nos dez dias de ida a campo. Foi possível constatar que no ambiente mesmo cedinho é sempre constante.

A questão da arborização é ressaltada pelo Sujeito 1 ao justificar a necessidade, pois “[...] o local tem poucas árvores, e que dependendo da hora do dia é impossível frequentar o ambiente, o espaço ficaria ainda mais belo se tivessem mais árvores no espaço”.

O ponto de vista de quem frequenta o ambiente faz pensar na causa da ausência de praticantes de atividades esportivas no local. Diante do exposto, indagamos: Se um cidadão pode escolher frequentar outras áreas que estão mais estruturadas e seguras, quais são os atrativos que hoje o lago oferece? Essa questão remete a algumas observações feitas pelo Secretário, ao mencionar que os resultados da SMEL não são alcançados no Lago por que:

Os investimentos em infraestrutura são poucos e a Secretaria não disponibiliza ainda de pessoal qualificado para atuar de forma permanente no local. E também o local estar entre os últimos na procura da comunidade para fins esportivos e recreativos segundo levantamento realizado pela SMEL (SECRETÁRIO ENTREVISTADO).

A baixa procura evidenciada pode ser entendida como um reflexo dos problemas encontrados no local, sobretudo, frente à dificuldade de a população em utilizar o espaço para atividades de esporte e lazer.

Na continuidade, buscamos saber se os indivíduos têm conhecimento de ações e eventos realizados no local pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e se já participaram de algum projeto desenvolvido naquele ambiente. Ambos os entrevistados responderam não ter conhecimento a respeito de nenhuma ação ou evento. Também, relataram nunca terem participado de projetos desenvolvidos no Lago, nem tampouco de sugestões ou opiniões em ações da SMEL.

Encerramos a coleta de dados questionando se os indivíduos utilizam outro espaço público da cidade para o desenvolvimento de práticas esportivas. Os dois entrevistados responderam utilizar outros locais. Foi citada a utilização da Praça Miguel Rossafa e do Bosque Uirapuru. Os dois locais já foram descritos no início deste capítulo. Convém aqui ilustrar que a Praça Miguel Rossafa, situa-se na mesma avenida que dá acesso ao Lago Aratimbó, a uma distância de seis quadras. Hoje vem sendo muito frequentada para a prática deste tipo de esporte.

Fato que nos chama atenção e comprovam que o público, ao escolher locais públicos para o desenvolvimento de práticas esportivas, leva em consideração quesitos como a estrutura, segurança, as características do ambiente, entre outros fatores.

Fatores percebidos ao olharmos para o fluxo de pessoas encontrado nos dois ambientes pesquisados. Esta diferença é algo que deve ser olhada e considerada pelo Poder Público, pois não é porque um espaço não tem estrutura e segurança que o mesmo deve deixar de ser considerado com sua devida importância espacial e simbólica nas ações esportivas para o lazer da cidade. Afinal, se existe o local, porque não aproveitá-lo, até mesmo porque o Lago Aratimbó é um dos cartões postais do município e tem bairros populosos nas suas proximidades.

Já o Bosque Uirapuru é um espaço natural que comprova que ambientes com estrutura básica, mas com cuidados de limpeza e segurança e sua arborização são

fatores que aliados, atraem praticantes de esportes. Especialmente ao público jovem e adulto, pessoas que tem o dia ocupado com afazeres e que precisam destes espaços disponíveis e bem organizados na cidade para praticar sua atividade, e conseqüentemente alcançar os objetivos almejados como bem estar, saúde, qualidade de vida, condicionamento, entre outros.

CONCLUSÃO

A presente investigação objetivou verificar se as ações esportivas ofertadas pelo Poder Público da Gestão 2009/10 no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó de Umuarama – Paraná correspondem aos interesses da população que frequenta estes ambientes ligados à natureza.

Para isso, inicialmente, realizamos um levantamento da literatura existente acerca dos temas em questão: esporte, política pública e meio ambiente, visando refletir sobre a complexidade que envolve o tema. A utilização de espaços naturais para a realização de práticas esportivas e a conseqüente necessidade destas práticas serem consideradas nas Políticas Públicas são apropriações do homem e da sociedade contemporânea. Isso leva a perceber que ainda é uma área de atuação na Educação Física e da Política pouco estudada.

Encontramos na literatura a caracterização do esporte como explorado em pesquisa e utilizado pelas pessoas que constituíram a amostra nas suas práticas em ambientes naturais, ou seja, o conceito do esporte desprovido unicamente de caráter performático ou restrito. A classificação de práticas diversas como caminhadas, corridas, alongamentos, ginásticas, entre outras que podem ser praticadas por toda a população e que são enquadradas também no contexto esportivo.

Sendo o esporte objeto de consumo da população, o mesmo passou a ser direito de todo cidadão a partir da Constituição de 1988. A partir daí inúmeros desdobramentos aconteceram para a contemplação do mesmo nas Políticas Públicas e assim, assegurar o direito de acesso da população a estas práticas.

Realizações no cenário nacional, como as Conferências Nacionais de Esporte e Lazer, que ainda de forma tímida e com longo trajeto a seguir para a concretização de suas propostas, das quais se deu origem ao Sistema Nacional de Esporte e Lazer trazendo como objetivos garantir e democratizar o acesso ao esporte e lazer, descentralizar a gestão das políticas públicas e fomentar as práticas.

Questões que demandam ao Poder Público das cidades e estados uma organização para buscar soluções e realizar as adaptações ou transformações necessárias nos espaços de lazer para práticas esportivas. Para que isso seja possível é necessária a construção de ferramentas efetivas para entender a

apropriação da população nestes ambientes e práticas, viabilizando a participação da coletividade nesse processo.

Foi possível constatar a necessidade de Políticas Públicas para Esporte e Lazer se estabelecer em concepções e diretrizes bem claras. Isso é fundamental para a concretização das administrações públicas de gestões de políticas que garantam as condições necessárias para atender às demandas nesta área.

Dentro deste campo, tomamos como foco no trabalho, os esportes praticados em ambientes naturais da cidade que são logradouros públicos de lazer, bem como as possíveis ações públicas para o esporte que é desenvolvido nesta área.

Com base nos dados obtidos, tornou-se possível entender o funcionamento da atual gestão (2009/10) da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Umuarama, que é o órgão público responsável no município para assegurar os direitos e acesso da população ao esporte e lazer. Constatou-se que o atual Secretário, o senhor Gentil Soares de Lima, tem formação específica em Educação Física e possui experiência no cargo, pois já tinha ocupado o cargo equivalente na gestão 2001/2004 deste mesmo município.

Tomamos conhecimento de algumas mudanças que marcaram a atual gestão, na qual foi criada a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, no dia 05 de Janeiro de 2009, pois nas administrações anteriores as atividades que envolvem o esporte e o lazer eram incluídas em Secretarias que reuniam várias áreas como a Cultura, Educação e Turismo.

Com essas mudanças estruturais o quadro de profissionais foi ampliado, sendo contratado um maior número de professores de Educação Física, técnicos entre outros. O que, segundo o Secretário, otimiza a realização de projetos e ações que beneficiem a sociedade.

A partir desta divisão, a Secretaria passou a ter autonomia orçamentária e administrativa para executar e implementar projetos e ações, tendo seu orçamento todo derivado do Governo Municipal, sendo representado em 1,2% do orçamento geral da prefeitura, o que correspondeu a cento e sessenta e sete milhões (R\$ 167.000.000,00) no ano de 2010. Os recursos provenientes do Governo Estadual e Federal não estão sendo repassados devido a pendências administrativas da gestão anterior.

Além dos recursos públicos municipais, estão sendo estabelecidas parcerias com várias academias, associações e com uma universidade para a implantação de

projetos e ações. Tais parcerias contribuem no auxílio para o desenvolvimento e treinamento em atividades esportivas, arbitragem de competições, atividades de recreação e lazer. São parcerias que a nosso ver, tem viabilizado o desenvolvimento da maior parte das ações da secretaria, constituindo em elemento importante no cumprimento da Política Pública do município para o esporte e lazer.

Ficou claro na fala do secretário municipal de esporte e lazer, que a política Municipal tem o compromisso de desenvolver o esporte e lazer, e também de incentivar outras instituições para o desenvolvimento do setor, além disto, o mesmo demonstra entendimento acerca das diferenças compreendidas entre esporte e lazer.

Foram notórias as dificuldades compreendidas de uma ação para a outra, uma vez que foi apontado que aos olhos do Governo Municipal e também por parte de parcela da população é ao esporte que permeiam os maiores esforços e tão logo a maioria das ações e fomento. Causando uma discrepância entre ações para o esporte e para o lazer.

Notamos também que em relação a este entendimento, fica confuso o que foi considerado como práticas esportivas, sendo estas citadas como as práticas de quadra, para treinamento e rendimento; não sendo contempladas as práticas esportivas informais que compõem também o lazer.

A compreensão sobre a dimensão de amplitude do esporte e lazer contribuiria para alterar a forma como o Governo Municipal e o público vê o esporte, passando a valorizar também as práticas informais de lazer. Arriscamo-nos a ir além, chamando a atenção para esta realidade, e fazendo uma reflexão sobre os objetivos e os benefícios da parcela de indivíduos que realizam estas práticas, pois pessoas ativas vivem melhor, melhorando sua condição de saúde, logo possibilitando diminuir os gastos com medicamentos e atendimentos médicos, fatores que diminuiriam as despesas de outras secretarias e reduziriam gastos públicos. Essa dimensão se relaciona com a questão da prevenção, pois sai mais barato estruturar áreas de prática esportiva e desenvolver ações para estimular uma vida ativa, do que custear remédios, atendimentos e tratamentos.

Vários projetos vêm sendo desenvolvidos pela SMEL, atendendo um público anual médio apontado pelo secretário de 21% da população, correspondendo a aproximadamente vinte e uma mil pessoas de diferentes faixas etárias. Dados que

são extraídos pela SMEL de pesquisas oficiais encomendadas pelo prefeito municipal.

Os projetos e ações são realizados a partir de um mapeamento feito pelos professores e técnicos da secretaria em reuniões de associações de bairro, onde são coletadas informações das necessidades e preferências dos moradores. Estes dados são processados e levados em consideração na elaboração de novas ações, desde que dentro das possibilidades orçamentárias, estruturais, físicas e humanas que constituem o recurso humano e espaços públicos para o esporte e lazer de Umuarama. A secretaria não disponibiliza de nenhum instrumento específico para mapear a demanda nem para estimular uma participação mais efetiva da sociedade no processo.

É fato, que a coleta de dados sobre as necessidades da população para o esporte e lazer como estão sendo realizadas, sem instrumento específico e apenas nas reuniões de associações de bairro comprometem a quantidade e qualidade de informações que a secretaria precisa para fomentar ações condizentes com as necessidades da população. Em vista de que alguns dos maiores locais para práticas esportivas de lazer como é o caso do Bosque e do Lago, não estão situados exatamente dentro de bairros, desconsiderando a opinião de um número significativo de pessoas a respeito do assunto. Esse fato, se comprova de certa forma através do recorte da realidade obtido mediante esta pesquisa realizada com pessoas que utilizam estes dois locais, onde a totalidade da amostra disse nunca ter opinado em ações ou feito sugestões a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

Um dos projetos desenvolvidos contempla o Bosque Uirapuru em sua realização, é o Projeto Domingo no Bosque. Realizado, segundo o secretário, em dois domingos de cada mês no período vespertino, desenvolvendo ações recreativas e de lazer. A divulgação destas ações é feita através do jornal do município, carro de som e de um programa televisivo local.

O que nos chamou a atenção diz respeito ao fato de que embora seja um projeto grande, e que acontece em uma frequência boa no ano, das vinte e duas pessoas que compuseram a nossa amostra, apenas uma delas tinha conhecimento de projetos e ações realizadas nos locais de prática – Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó, assim como das orientações para caminhada que são realizadas nestes locais.

Remetendo-nos a uma reflexão sobre as características dos usuários participantes da pesquisa, que correspondem a um recorte da população que utiliza o ambiente e seus objetivos, uma vez que a grande maioria destes, disse frequentar os locais três ou mais vezes na semana, mas que os utilizam, especificamente, para o desenvolvimento de práticas esportivas, o que difere um pouco dos objetivos do projeto Domingo no Bosque.

Entendemos que é necessário ampliar a divulgação do projeto, bem como ampliar as ações no horário de acontecimento. Isso poderia atrair mais público ao local. Notamos que a questão da estrutura existente é um fator de direcionamento deste projeto, pois no Bosque Uirapuru existem espaços mais estruturados e conservados para práticas esportivas, o que reflete não só no direcionamento da ação pública, mas também na apropriação do espaço pela comunidade. Constatou-se que ali o volume de pessoas praticando atividades esportivas é grande, ao contrário da realidade que encontramos no Lago Aratimbó, em que ao longo de dez dias, em horários de fluxo, encontramos apenas duas pessoas praticando exercícios.

Pudemos perceber que esta diferença se concretiza também por limitações em outras variáveis, como foi explicitado pelos frequentadores do Lago, como o fator segurança, a falta de estrutura e arborização são componentes que afastam o público do local, e os leva a buscar a prática de exercícios físicos em outros logradouros públicos como o Bosque Uirapuru e Praça Miguel Rossafa.

Comparando a opinião dos usuários dos dois ambientes, percebemos que a maioria das pessoas que pratica esporte no Bosque (15), não vai a nenhum outro lugar da cidade para praticar suas atividades. Fato que podemos avaliar melhor, observando o grau de satisfação em relação à estrutura do local. Treze das vinte pessoas envolvidas disseram considerar a estrutura do local adequada, e os demais fizeram sugestões como melhorar o calçamento, manutenção de equipamentos, os aparelhos de ginástica, ter orientações de profissionais e emprestar materiais, questões que podem ser resolvidas em pequenas ações, e que possivelmente, poderiam constituir em atrativos para mais pessoas utilizar o espaço, bem como atender de forma mais satisfatória esta parcela da população que constituiu a amostra do estudo e que utiliza o local para práticas como caminhada, corrida, ginástica, alongamentos e voleibol.

Conforme os dados obtidos, o recorte de público que caracterizou a amostragem e que frequenta este ambiente é composto principalmente por jovens e adultos, com idade média entre 21 e 40 anos, pessoas que atuam nos mais diversos campos profissionais.

Chamou-nos a atenção, que quase a totalidade dos entrevistados elencou como fator de escolha do Bosque ou do Lago o contato com a natureza, o que comprova as reflexões levantadas no trabalho sobre o novo estilo de vida do homem contemporâneo e a valorização que práticas esportivas realizadas em ambientes naturais vêm ganhando na vida das pessoas.

Esse fato precisa ser considerado pelo poder público, para que estes ambientes estejam contemplados nas ações da secretaria, bem como na realização de projetos voltados aos interesses desta parcela da população. Outros motivos apontados dizem respeito ao fato da necessidade de que os ambientes tenham uma boa estrutura para a realização da prática. Na escolha do local para a prática de atividades esportivas ou de lazer os entrevistados consideram importante que o local seja perto de sua casa ou de algum familiar ou amigo.

A grande maioria dos entrevistados relatou que pratica caminhada ou corrida, havendo algumas variáveis como prática de alongamentos, ginástica e voleibol. Vale destacar que o representante do Poder Público citou outras práticas realizadas nestes recintos, diferentes dos entrevistados, diante disto, salientando a necessidade de redirecionamento e ampliação das atividades ofertadas, principalmente, ouvindo mais frequentadores destes locais para atender às suas necessidades.

Nos relatos dos entrevistados no lago ficou evidente a insatisfação em relação a estrutura local, onde evidenciaram que a pista é estreita, não atraindo praticantes, além do fator segurança que foi comentado em toda a entrevista. O secretário relatou que este tipo de melhoria foge da alçada específica da SMEL, e citou a relevância de parcerias como com a segurança pública e obras. De acordo com o exposto cita a necessidade de realização de um projeto específico para o Lago, assim como o projeto realizado no Bosque, o Domingo no Bosque. Mesmo com a realização do projeto UMUAÇÃO no Lago, o mesmo ocorre com uma frequência baixa, o que não provoca mudanças no comportamento da população.

Um projeto mais frequente estimularia o uso do local pela comunidade, podendo inibir a ação de usuários de droga e melhorando a qualidade do local.

Logo, se isto fosse alcançado, provavelmente com a demanda e uma utilização mais positiva do Lago, neste caso, através de atividades esportivas se tornaria mais evidente a necessidade de realização de obras como a melhoria da pista de caminhada que é muito estreita ou a criação de uma área de equipamentos ginásticos ou quadra esportiva e de areia. E também um replanejamento dos espaços ociosos como os quiosques, a lanchonete desativada e churrasqueiras, que na atualidade são utilizados numa boa parcela de tempo para o consumo de drogas.

Podemos concluir diante dos dados obtidos que a Secretaria Municipal de Esportes mediante ações próprias ou em parcerias procura cumprir a Política Municipal de Esporte e Lazer desenvolvendo ações para o acesso da população as práticas esportivas. Mas que suas ações ainda são mais focadas ao esporte tradicional do que as práticas esportivas para o lazer. E que ainda são tímidas as ações para os ambientes naturais: Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó. Porém no Bosque iniciativas como o projeto Domingo no Bosque já começam a valorizar o espaço e atender à parcela da população que utiliza o espaço, mas entendemos que são necessárias ações esportivas também no Lago, que é um grande cenário natural da cidade e que possui área para tal, sendo importante melhorar sua estrutura e segurança.

A partir do confronto entre as informações sobre as ações públicas e a opinião dos usuários dos locais, percebemos que as ações não correspondem, em partes, as necessidades das pessoas que constituíram a amostra da pesquisa e consistem em um recorte da realidade do público que utiliza o Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó para suas práticas esportivas, pois os projetos que contemplam estes ambientes são mais focados em crianças e adolescentes com ações recreativas. Isso difere dos interesses das pessoas que constituíram esta amostra, ou seja, um público adulto que busca uma prática esportiva individual, visando os mais diversos objetivos como saúde, qualidade de vida, condicionamento físico, bem estar, entre outros.

E que são desenvolvidos diversos projetos e ações em diferentes logradouros do município, tendo como apoio as parcerias a instituições, academias, universidade e associações, mas que em sua maioria contemplam mais atividades esportivas tradicionais e em ambientes formais, com poucas iniciativas ambientes informais como os bosques e lagos, bem como considerar a pratica esportiva desprovida de rendimento, com caráter de lazer que foi a proposta estudada nesta pesquisa.

Daí a importância de investimentos e desenvolvimento de ações nessa área no sentido de elaborar iniciativas que contemplem as expectativas e necessidades desta parcela da população de jovens e adultos que dependem de espaços e estrutura fornecida pelo município nos logradouros públicos como o Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó para a realização de sua prática esportiva semanal e a conquista de benefícios que estas atividades desenvolvidas nestes ambientes podem proporcionar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sílvia C. F. Poder local, meio ambiente e lazer: possibilidades desta relação em Porto Alegre. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 1, n. 3, p. 59-70, 1999.

ANDRADE, Yuri S. **Norte do Paraná: 80 Anos (1929 – 2009)**. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=966008>>. Acessado em: 05/12/2009.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DE UMUARAMA – ACIU. **Relatório Cidade de Umuarama**. 2009.

AZEVEDO, Sebastião A. **História de Umuarama**. Umuarama: Prefeitura Municipal, 1992. Datilografado.

BAHIA, Mirleide C.; SAMPAIO, Tânia M. V. Lazer e esportes na natureza: impactos sócio-ambientais. **Anais do XVI Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL**. Salvador, BA: Sistema FIEB/SESI, v. 16, p. 4-18, 2004.

BAHIA, Mirleide C. Na trilha dos sujeitos praticantes do lazer na natureza: um debate conceitual sobre lazer e meio ambiente. **Revista LICERE – Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG**, Belo Horizonte, MG, v. 08, n. 1, p. 79-92, 2005.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos. **Lei Nº 9.981 de 14 de Julho de 2000**: Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9615consol.htm#art3ii>>. Acessado em 20/08/2010.

BRASIL, Ministério do Esporte. Coletânea Esporte e Lazer: **Políticas de Estado**. Caderno I: esporte, lazer e desenvolvimento social. Brasília, 2009.

BRUHNS, Heloisa T. O culto do corpo-prazer, o fenômeno lazer e o lúdico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.12, n.1/3, p. 271-275, [s. m.] 1992.

BRUHNS, Heloisa T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1997.

CALEFFE, Luiz G.; MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CAMARGO, Luiz O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CARVALHO, Alysson. (Org). **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DA COSTA, Lamartine P. Lazer, meio ambiente e participação humana sob múltiplos olhares: O viés desportivo. In: **Anais do 11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer: Lazer, meio ambiente e participação humana**. Foz do Iguaçu, PR, 1999.

CORRÊA, Tupã G. **Turismo e lazer**. São Paulo: Edicon, 1996.

DIAS, Cleber A. G; JUNIOR, Edmundo de D. A. **Entre o Mar e a Montanha: esporte, aventura e natureza no Rio de Janeiro**. Niterói: EdUFF, 2007.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Pulo: Phorte, 2005.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZÁLES, Fernando J. Sistema de Classificação dos Esportes. In: REZER, Ricardo. **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó, SC: Argos, 2006.

GRUPPE, Ommo. Esporte e Jogo – parte da cultura de lazer. In: **Esporte de Lazer: tarefa e chance para todos**. Org. Jürgen Dieckrt. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros: Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=412810>>. Acessado em: 10/10/2010.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Umuarama**. Umuarama: Prefeitura Municipal, 2009.

JACOBI, Pedro R. **Políticas Sociais e Ampliação da Cidadania**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

KUNZ, Eleonor. Prefácio ao livro o fenômeno esportivo. In: REZER, Ricardo. (Org.). **O Fenômeno esportivo**. Chapecó: Argos, 2006.

LINHALES, Meily A. Jogos da Política, Jogos do Esporte. In: **Lazer e esporte**. Org. Nelson Carvalho Marcellino. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LUCIO, Pilar B.; COLLADO, Carlos F.; SAMPIERI, Roberto H. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MAGNANI, José G. C. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. *In*: BRUHNS, Heloisa T.; GUTIERREZ, Luiz G. (org.). **O corpo e o lúdico**: ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados. FEF/Unicamp, p. 19-33, 2000.

MARCELLINO, Nelson C. (Org). **Lazer e esporte**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, Nelson C. Lazer, espaço urbano e transversalidade. *In*: CARVALHO, João E. **Lazer no espaço urbano**: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

MARCHI JR, Wanderley. **“Sacando” o Voleibol**. São Paulo: Hucitec; Ijuí – RS: Unijuí, 2004.

MARCHI JR, Wanderley; AFONSO, Gilmar F. Globalização e esporte: Apontamentos introdutórios para um debate. *In*: **Futebol e globalização**. Org. Luiz Carlos Ribeiro. São Paulo: Fontoura, 2007.

MARINHO, Alcyane. Natureza, tecnologia e esporte: novos rumos. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. v.1, n. 2, p. 60-69, jun. 1999.

MARINHO, Alcyane. Lazer, natureza e aventura: Compartilhando emoções e compromissos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n.2, p. 143-153, jan. 2001.

MARINHO, Alcyane. Da aceleração ao Pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidade de resistência. *In*: MARINHO, Alcyane. BRUHNS, Heloisa Turini (org.). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MEZZADRI, Fernando M. et al. Políticas públicas para o esporte e lazer nas cidades do estado do Paraná. *In*: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. de. **Esporte e lazer**: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

MEZZADRI, Fernando M. O Esporte na Rede Latinoamericana de Ação Integrada com Lazer e a Educação. *In*: PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães et al (Org.). **Rede Latinoamericana de lazer, esporte e educação integrada**. Brasília, DF: Editora e Gráfica Supernova, 2011. No prelo.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2003.

PELLEGRIN, Ana de. O espaço de Lazer na Cidade e a Administração Municipal. *In*: MARCELLINO, Nelson C. **Políticas Públicas Setoriais de Lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.

PIMENTEL, Giuliano G. A. Aventuras de lazer na natureza: o que buscar nelas? *In*: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (org.). **Viagens, lazer e esporte**. Barueri, SP: Manole, 2006.

SANTINI, Rita C. G. **Dimensões do Lazer e da Recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angeloti, 1993.

SCHWARTZ, Gisele M. **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí-SP: Fontoura Editora, 2006.

STIGGER, Marco P. **Esporte, Lazer e Estilos de Vida**: um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores Associados. Chancela editorial Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2002.

STIGGER, Marco P. Políticas Públicas em Esporte e Lazer: considerações sobre o papel do profissional educador. *In*: MARCELLINO, Nelson C. **Formação e desenvolvimento pessoal em lazer e esporte**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

UMUARAMA. **Monografia Umuarama**. Biblioteca Municipal, 1991. Datilografado.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal. **Características do município**. Disponível em: <<http://www.umuarama.com.br/?mod=city>>. Acessado em 10/11/2010.

UMUARAMA. Secretaria Municipal de Planejamento. **Planilha de praças, lagos e bosques**, 2009.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ESPORTES
E LAZER DE UMUARAMA – PARANÁ**

MESTRANDA: MARIA GABRIELLA GIROTO
ORIENTADOR: DR. FERNANDO MEZZADRI

Nome:.....
Sexo:..... Idade:.....
Formação profissional:.....

ROTEIRO

- 1) Há quanto tempo está no cargo de Secretário Municipal de Esportes e Lazer?
- 2) Já esteve neste cargo anteriormente? Por quantas gestões?
- 3) Há quanto tempo existe oficialmente esta secretaria?
- 4) Qual era a realidade da secretaria quando assumiu o cargo? (recursos humanos, financeiros, estrutura e projetos)
- 5) Qual é a Política Municipal para o Esporte e Lazer?
- 6) No seu entendimento, o que difere as práticas de esporte das práticas de lazer?
- 7) A secretaria tem ações balanceadas tanto para o esporte como para o lazer?
- 8) Quantas pessoas trabalham na secretaria, e quais suas funções?
- 9) Estas pessoas/agentes são capacitadas para as funções que exercem?
- 10) Qual é o orçamento anual disponibilizado para o Esporte e Lazer pela Prefeitura Municipal de Umuarama?
- 11) O quanto significa em percentuais (%) este valor no orçamento geral da Prefeitura?
- 12) Estes recursos são suficientes?
- 13) A secretaria possui autonomia orçamentária e administrativa para executar e implantar projetos e ações?
- 14) É utilizado algum recurso proveniente do Governo Estadual ou Federal para a realização de projetos? Quais?
- 15) A sua gestão realiza algum tipo de parceria com entidades privadas para o desenvolvimento do esporte e lazer no município? Quais?

- 16) Quais são as ações desenvolvidas para o esporte e lazer no município?
- 17) Quantas pessoas em média por ano, são atendidas com estas ações? Qual é o percentual representado no total da população?
- 18) Estas ações/projetos são realizados em que locais da cidade? (bairro e ambiente)
- 19) Existe uma preocupação ao ofertar atividades, em distribuir os locais de oferta para privilegiar a todos os moradores, independente de morar no centro, em bairros ou na periferia; e atender aos diferentes níveis de poder aquisitivo?
- 20) Como é feita a distribuição de ações? É levado em consideração estrutura, localidade, fluxo de pessoas, disponibilidade de profissionais?
- 21) Como é realizado o levantamento das necessidades do município e da população para o esporte e lazer? (Ações e estrutura) Foi desenvolvido algum instrumento para esta avaliação em sua gestão?
- 22) A cidade de Umuarama, possui grandes espaços naturais (Bosque Uirapuru e Xetás; Lago Aratimbó e Tucuruvi) para práticas esportivas e lazer. Estes ambientes são foco de alguma ação na sua gestão?
- 23) Quais as atividades desenvolvidas no Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó?
- 24) Os objetivos da Secretaria em relação ao Bosque Uirapuru e Lago Aratimbó são alcançados? Como?
- 25) Existe interesse em otimizar o uso destes locais pela secretaria? De que forma?
- 26) De que forma as ações da secretaria podem contribuir com o desenvolvimento das atividades de lazer no meio ambiente na cidade de Umuarama?
- 27) No seu entendimento, as ações desenvolvidas pela secretaria são suficientes para atender aos interesses da população nesta área?

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DO BOSQUE
UIRAPURU E LAGO ARATIMBÓ DA CIDADE DE UMUARAMA – PARANÁ**

MESTRANDA: MARIA GABRIELLA GIROTO

ORIENTADOR: DR. FERNANDO MEZZADRI

Sexo: _____ **Idade:** _____

Profissão: _____

Cidade: _____

1- com que frequência você frequenta o Bosque/Lago?

- () 1 x semana
- () 2 x semana
- () 3 ou mais x semana
- () todos os dias
- () 1 x por mês

2- Frequenta o bosque/lago:

- () sozinho
- () com companheiro(a)
- () com familiares (filhos, irmãos, sobrinhos, etc)
- () com amigo(s)

3- Qual(is) atividades físicas/esportivas você pratica aqui?

- () caminhada () futebol
- () corrida () alongamento
- () ginástica () bocha
- () Voleibol () outras. Quais? _____

4 – Por que escolhe o Bosque/Lago para prática de atividades físicas/esportivas?

- () contato com a natureza
- () não tem custo
- () familiares/amigos frequentam
- () tem estrutura para a atividade que pratica
- () é perto de casa
- () Outros. Quais? _____

5 – Qual estrutura do bosque/lago você utiliza nas práticas?

- () pista de caminhada
- () academia de exercícios ao ar livre
- () pista de bocha
- () quadra de areia
- () playground
- () gramado
- () mata
- () outros. Quais? _____

6 – Com qual objetivo você utiliza este ambiente para a prática?

- lazer
- passatempo
- treinamento

7 – O que você busca/almeja realizando esta prática neste ambiente?

- fazer amizades
- bem estar psicológico/ “desestressar”
- estética
- condicionamento físico
- saúde
- qualidade de vida
- convívio social
- brincar com o filho
- reunir a família
- Outro. Qual? _____

8- Você considera que este ambiente tem estrutura adequada para as práticas de atividades físicas/esportivas?

- sim
- não

9- Em caso de negativo o que é necessário melhorar para atender aos seus interesses?

- calçamento
- aparelhos de ginástica
- pista de caminhada mais ampla
- orientações por profissionais
- ações/projetos para prática de esportes
- fornecimento de equipamento esportivo (empréstimo)
- melhor conservação dos equipamentos do local
- segurança
- arborização
- outro. Qual? _____

10- Tem conhecimento de ações e eventos realizados no bosque/lago pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer?

- sim
- não

11- Você já participou de algum projeto da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer realizado aqui? (Ex: Projeto Domingo no Parque)

- sim. Qual? _____
- não

12- Já participou com sugestões ou opinou em ações da Secretaria Municipal de Esportes? (ex: cobrou estrutura, ou sugeriu alguma ação)

- sim
- não

13- Em caso de positivo, para quem fez a sugestão ou opinião?

secretário municipal de esportes

professor de educação física da secretaria

atendente da prefeitura

secretária

outro. Qual? _____

14- Você utiliza outro espaço público da cidade para práticas esportivas?

sim. Quais? _____

não

APÊNDICE C - FIGURAS DE ESPAÇOS DO BOSQUE UIRAPURU E LAGO ARATIMBÓ



FIGURA 1 – (bosque) vista da entrada



FIGURA 2 – (bosque) aparelhos academia



FIGURA 3 – (bosque) pista do bocha



FIGURA 4 – (bosque) pista de malha



FIGURA 5 – (bosque) mesas de carteador



FIGURA 6 – (bosque) churrasqueira



FIGURA 7 – (bosque) quadra de areia



FIGURA 8 – (bosque) quadra de areia



FIGURA 9 – (bosque) *playground*



FIGURA 10 – (bosque) pista de caminhada



FIGURA 11– (bosque) banheiros



FIGURA 12-(lago) vista parcial da pista



FIGURA 13 (lago)- entrada do lago



FIGURA 14 (lago) banheiros e lanchonete desativada



FIGURA 15 (lago) – lago e mata ciliar ao fundo



FIGURA 16 (lago) - pista de caminhada



FIGURA 17 (lago) - área de quiosques